



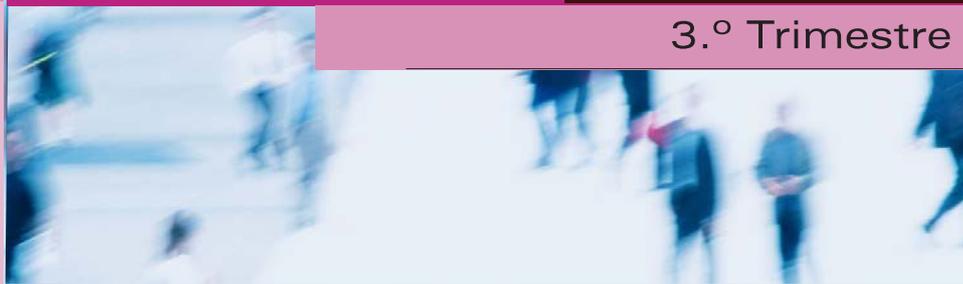
INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Estatísticas do Emprego

2014

3.º Trimestre



Edição 2014



Estatísticas
oficiais



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Estatísticas do Emprego 2014

3.º Trimestre

Edição 2014

FICHA TÉCNICA

Em Abril de 1996 o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, actualidade e qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em Outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no 'Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas sobre Contas Nacionais Trimestrais, Índice de Produção Industrial, Inquérito ao Emprego, Índice de Custo do Trabalho, Índice de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.

Título

Estatísticas do Emprego 2014

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 0872-7570

Depósito Legal nº 77257/94

Periodicidade Trimestral

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

 Apoio a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2014

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.

ESTATÍSTICAS DO EMPREGO – 3º TRIMESTRE DE 2014**ÍNDICE**

Resumo – <i>Summary</i>	2
Nota introdutória.....	3
Sinais convencionais, símbolos, siglas, abreviaturas e esclarecimentos aos/às utilizadores/as.....	4
1. Análise dos resultados	5
1.1. População ativa	5
1.2. População empregada.....	5
1.3. População desempregada.....	7
1.4. População inativa.....	9
1.5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho.....	9
1.6. Regiões NUTS II.....	10
2. Quadros de resultados	12
3. Notas metodológicas.....	27
4. Conceitos	30
5. Outra informação disponível.....	33
6. Tema em análise: Dinâmica e caracterização dos jovens não empregados que não estão em educação ou formação (NEEF) em Portugal	35
7. Lista dos “Tema em análise” já publicados nas <i>Estatísticas do Emprego</i>	48

RESUMO – SUMMARY

De acordo com os resultados do Inquérito ao Emprego do 3º trimestre de 2014, a população ativa aumentou 0,2% (o que corresponde a 10,5 mil pessoas) face ao trimestre anterior e diminuiu 0,7% em relação ao trimestre homólogo de 2013 (35,3 mil). Para o acréscimo trimestral registado destacam-se os seguintes resultados: aumento no número de mulheres ativas (14,1 mil), dos 15 aos 24 anos (37,7 mil), que completaram o ensino secundário e pós-secundário e o ensino superior (24,8 mil, em ambos os níveis de escolaridade). A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) foi de 59,2%.

A população empregada aumentou 1,1% em relação ao trimestre anterior (50,5 mil) e 2,1% em relação ao trimestre homólogo (95,7 mil pessoas). Para o acréscimo trimestral referido contribuíram essencialmente os seguintes resultados: o aumento no número de homens empregados (29,7 mil), dos 15 aos 24 anos (37,8 mil), que completaram o ensino superior (29,7 mil) e o ensino secundário e pós-secundário (26,9 mil), a trabalhar no setor dos serviços (36,1 mil), por conta de outrem (81,1 mil) e a tempo completo (46,5 mil). A taxa de emprego (15 e mais anos) fixou-se nos 51,4%.

O número de desempregadas/os foi estimado em 688,9 mil. A população desempregada diminuiu 5,5% em relação ao trimestre anterior (40,0 mil) e 16,0% em relação ao trimestre homólogo (131,0 mil pessoas). Para o decréscimo trimestral do desemprego contribuíram essencialmente os seguintes resultados: a diminuição no número de desempregados do sexo masculino (33,4 mil), dos 25 aos 34 anos (20,3 mil), com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico (33,0 mil), à procura de novo emprego (44,0 mil), cujo ramo da última atividade pertencia ao setor da indústria, construção, energia e água (20,1 mil), e à procura de emprego há 12 e mais meses (30,4 mil). A taxa de desemprego foi de 13,1%, tendo diminuído 0,8 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior e 2,4 pontos percentuais em relação ao trimestre homólogo.

A população inativa com 15 e mais anos diminuiu 0,4% em relação ao trimestre anterior (15,1 mil) e aumentou 0,2% em relação ao trimestre homólogo (7,6 mil pessoas). A taxa de inatividade (15 e mais anos) foi de 40,8%.

According to the Labour Force Survey results for the 3rd quarter of 2014, the labour force increased by 0.2% (corresponding to 10.5 thousand individuals) from the previous quarter and decreased by 0.7% from the same quarter of 2013 (35.3 thousand). For the quarterly increase, the following results stand out: the increase in the number of active women (14.1 thousand), aged 15 to 24 (37.7 thousand) and who completed the (upper) secondary and post-secondary non-tertiary education and the tertiary education (24.8 thousand, in both levels of education). The working age participation rate (15 years old and over) was 59.2%.

The employed population increased by 1.1% from the previous quarter (50.5 thousand individuals) and by 2.1% from the same quarter of 2013 (95.7 thousand individuals). Concerning the quarterly increase, the following results stand out: increase in the number of men employed (29.7 thousand), aged 15 to 24 (37.8 thousand), who completed the tertiary education (29.7 thousand) and the (upper) secondary and post-secondary non-tertiary education (26.9 thousand), who were working in the services sector (36.1 thousand), as employees (81.1 thousand) and working full-time (46.5 thousand). The employment rate (15 years old and over) was 51.4%.

The number of unemployed was estimated to be 688.9 thousand. The unemployed population decreased by 5.5% from the previous quarter (40.0 thousand) and by 16.0% from the same quarter of 2013 (131.0 thousand individuals). The following results contributed most for the quarterly decrease of the unemployment: the decrease in the number of men unemployed (33.4 thousand), aged 25 to 34 (20.3 thousand), who completed the first or the second stages of basic education (33.0 thousand), who were seeking a new job (44.0 thousand), coming from the manufacturing, electricity, gas and water supply and construction sector (20.1 thousand) and who were seeking a job for 12 months and longer (30.4 thousand). The unemployment rate was 13.1%, down 0.8 percentage points from the previous quarter and 2.4 percentage points from the same quarter of 2013.

The inactive population of 15 years old and over decreased by 0.4% from the previous quarter (15.1 thousand) and increased by 0.2% from the same quarter of 2013 (7.6 thousand individuals). The inactivity rate (15 years old and over) was 40.8%.

NOTA INTRODUTÓRIA

Nesta publicação estão reunidas as principais estimativas obtidas a partir do Inquérito ao Emprego realizado durante o 3º trimestre de 2014. Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Faz-se notar que o Inquérito ao Emprego é uma operação estatística realizada por amostragem, cujas estimativas têm associadas margens de erro que são apresentadas sob a forma de coeficientes de variação. O INE divulga, juntamente com as estimativas, os coeficientes de variação que lhes estão associados (cf. descrito no capítulo 3. Notas Metodológicas), no sentido de fornecer aos/às utilizadores/as indicações sobre o grau de precisão dos resultados divulgados. Por outro lado, sublinha-se também que os valores de baixa expressão quantitativa devem ser objeto de análise cuidada.

O INE expressa os seus agradecimentos a todas as pessoas que permitiram a elaboração da presente publicação, nomeadamente às famílias que responderam ao inquérito. Igualmente se agradecem, antecipadamente, quaisquer críticas e sugestões que permitam melhorar futuras edições.

5 de novembro de 2014

SINAIS CONVENCIONAIS, SIGLAS E ABREVIATURAS

Sinais convencionais		Siglas e abreviaturas	
§	Dado com coeficiente de variação elevado	CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3
o	Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada	CPP-10	Classificação Portuguesa de Profissões, Versão 2010
x	Dado não disponível	C.V.	Coeficiente de variação
*	Dado retificado	H	Homens
%	Percentagem	HM	Homens e mulheres
-	Resultado nulo	M	Mulheres
		NS/NR	Não sabe / Não responde
		NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos
		Nº	Número
		T	Trimestre
		p.p.	Pontos percentuais
		Unid.	Unidade

ESCLARECIMENTOS AOS/ÀS UTILIZADORES/AS**Notas gerais:**

- Por razões de arredondamento, os totais dos quadros do capítulo 2 podem não corresponder à soma das parcelas.
- Os quadros apresentados no capítulo 2 encontram-se disponíveis, em formato Excel e CSV, em: http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes (seleccionando Estatísticas do Emprego – 3º trimestre de 2014). No 4º trimestre de cada ano, são também disponibilizados quadros contendo informação anual.

Unidade Orgânica responsável pela realização desta publicação:

Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais – Serviço de Estatísticas do Mercado de Trabalho.

1. ANÁLISE DOS RESULTADOS

1.1. População ativa

(Quadros 2 e 3)

Mulheres, pessoas dos 15 aos 24 anos e com nível de escolaridade correspondente ao ensino secundário e pós-secundário, bem como ao ensino superior, foram os grupos populacionais que mais contribuíram para o acréscimo trimestral da população ativa no 3º trimestre de 2014

A população ativa em Portugal no 3º trimestre de 2014, estimada em 5 254,0 mil pessoas, aumentou 0,2% (abrangendo 10,5 mil pessoas) face ao trimestre anterior e diminuiu 0,7% face ao trimestre homólogo do ano anterior (35,3 mil).

No Gráfico 1, apresenta-se a decomposição da variação trimestral da população ativa nas suas várias componentes: população empregada e desempregada, sexo, cinco grupos etários e três níveis de escolaridade completos. A sua leitura¹ permite obter uma perceção imediata da parte que cada componente representa naquela variação, uma vez que a soma dos contributos das componentes de cada um dos grupos populacionais iguala a variação trimestral da população ativa (representada pela barra de cor mais escura). Por exemplo, a população empregada aumentou 50,5 mil pessoas e a desempregada diminuiu 40,0 mil pessoas, explicando o decréscimo na população ativa de 10,5 mil pessoas. Destes valores decorre que a taxa de variação trimestral da população ativa (+0,2%) pode ser obtida pela soma dos dois contributos seguintes – o aumento da população empregada (cujo contributo foi de +1,0 pontos percentuais, p.p.) e a diminuição da população desempregada (cujo contributo foi de -0,8 p.p.) – independentemente da taxa de variação trimestral que cada um destes grupos populacionais tenha registado.

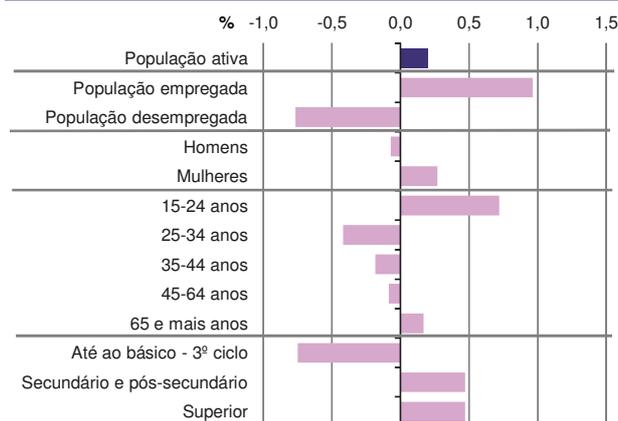
Numa análise por sexo, o aumento trimestral da oferta de mão de obra foi explicado essencialmente pelo aumento do número de mulheres ativas (14,1 mil pessoas), uma vez que o número de homens ativos diminuiu (3,7 mil).

Por grupo etário, verifica-se um aumento da população ativa nos grupos etários dos 15 aos 24 anos e dos 65 e mais anos e uma diminuição da população ativa nos restantes grupos etários. Em particular, destaca-se a diminuição da população ativa dos 25 aos 34 anos (22,0 mil) e dos 35 aos 44 anos (9,6 mil).

A população ativa que possui uma qualificação correspondente ao ensino secundário e pós-secundário aumentou 2,0% e o número de ativas/os com ensino

superior aumentou 2,1% (o que em ambos os casos corresponde a 24,8 mil). O número daquelas/es com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico diminuiu 1,4% (39,2 mil pessoas).

Gráfico 1: Contributos para a taxa de variação trimestral da população ativa no 3º trimestre de 2014



A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) foi de 59,2%, no 3º trimestre de 2014. Este valor é superior ao registado no trimestre anterior, em 0,2 p.p., e inferior ao registado no trimestre homólogo, em 0,2 p.p..

A taxa de atividade dos homens em idade ativa (64,8%) excedeu a das mulheres (54,2%) em 10,6 p.p.. A taxa de atividade das/os jovens (15 a 24 anos), que ascendeu a 36,4%, corresponde a menos de metade das taxas dos dois grupos etários seguintes: 25 a 34 anos e 35 a 44 anos (89,6% e 91,1%, respetivamente).

1.2. População empregada

(Quadros 4 a 8)

Homens, dos 15 aos 24 anos, com nível de escolaridade correspondente ao ensino superior, a trabalhar no setor dos serviços, por conta de outrem e a tempo completo foram os grupos populacionais que mais contribuíram para o acréscimo trimestral da população empregada no 3º trimestre de 2014

A população empregada, estimada em 4 565,1 mil pessoas no 3º trimestre de 2014, registou um aumento trimestral de 1,1% (50,5 mil pessoas) e um acréscimo homólogo de 2,1% (95,7 mil). Face ao trimestre anterior, o emprego de homens aumentou 1,3% (29,7 mil) e o de mulheres cresceu 1,0% (20,8 mil). Face ao trimestre

¹ Consultar o capítulo 4 (Conceitos).

homólogo, o número de homens empregados aumentou 2,1% (47,8 mil) e o de mulheres 2,2% (47,9 mil).

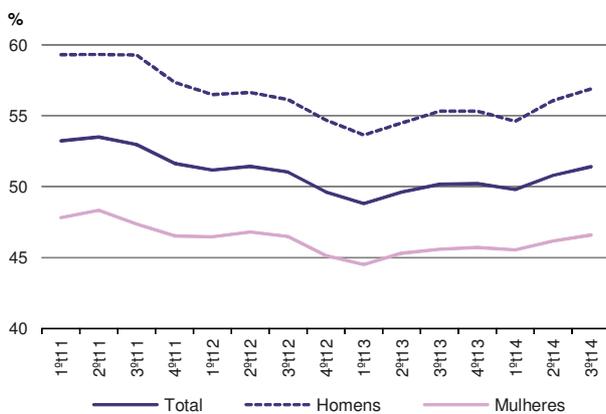
A população empregada por conta de outrem era de 3 676,5 mil pessoas, o que corresponde a 80,5% da população empregada total.

Face ao trimestre anterior, o emprego por conta de outrem teve um acréscimo de 2,3% (81,1 mil). Face ao trimestre homólogo, assistiu-se a um aumento do número de trabalhadores/as por conta de outrem de 6,0% (208,7 mil pessoas).

O aumento trimestral da população empregada por conta de outrem ocorreu tanto para os homens como para as mulheres, embora de forma ligeiramente mais pronunciada para os homens (2,7% e 1,9%, respetivamente para os homens e as mulheres, abrangendo 46,8 mil e 34,3 mil pessoas em cada caso). Também em relação ao trimestre homólogo, o emprego por conta de outrem aumentou para os homens (5,9%; 100,1 mil) e para as mulheres (6,1%; 108,6 mil).

A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 51,4%, no 3º trimestre de 2014. Este valor foi superior ao observado no trimestre anterior, em 0,6 p.p., e ao do trimestre homólogo, em 1,2 p.p.. A taxa de emprego dos homens (56,9%), no trimestre em análise, excedeu a das mulheres (46,6%) em 10,3 p.p..

Gráfico 2: Taxa de emprego por sexo



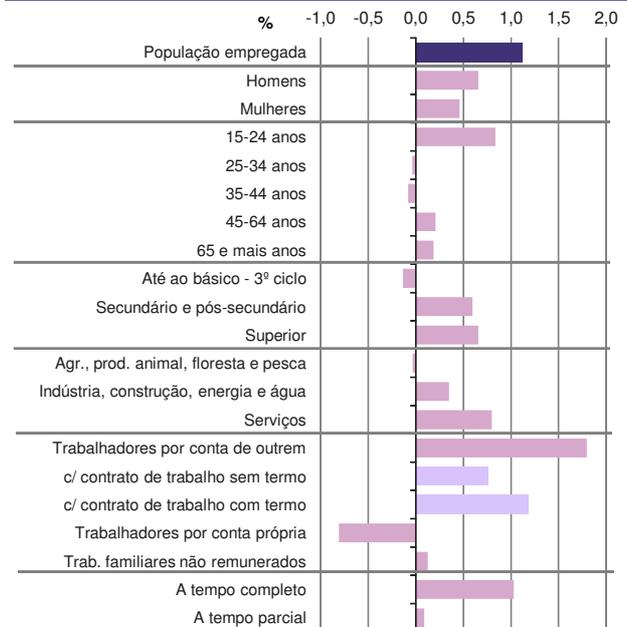
Para a evolução trimestral da população empregada contribuíram as seguintes componentes (Gráfico 3):

- População empregada de homens, que aumentou 1,3% (29,7 mil pessoas) e explicou 58,8% da variação da população empregada total
- População empregada dos 15 aos 24 anos, que registou um acréscimo de 16,1% (37,8 mil), uma vez que aquela com 45 e mais anos aumentou menos. A população empregada diminuiu nos grupos etários dos 25 aos 34 anos (0,2%; 1,6 mil) e dos 35 aos 44 anos (0,3%; 3,5 mil).
- População empregada com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior, cujo acréscimo foi de 2,8% e abrangeu 29,7 mil pessoas,

e com ensino secundário e pós-secundário (2,5%; 26,9 mil). A população empregada que completou, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico, por seu turno, diminuiu (0,3%; 6,1 mil).

- População empregada no setor dos serviços, cujo aumento foi de 1,2% e abrangeu 36,1 mil pessoas. No caso da indústria, construção, energia e água, a população empregada também aumentou (1,5%; 15,8 mil), sendo este acréscimo explicado principalmente pelo aumento do emprego nas atividades da construção (7,0%; 18,5 mil), uma vez que a população empregada nas indústrias transformadoras diminuiu (0,3%; 2,2 mil), não descurando as variações observadas nas restantes atividades deste setor. No setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, por seu turno, a população empregada diminuiu 0,3% (1,3 mil).
- Trabalhadores/as por conta de outrem, cujo número aumentou 2,3% (81,1 mil pessoas). O número de trabalhadores/as por conta própria diminuiu 4,1% (36,3 mil). De entre os/as trabalhadores/as por conta de outrem, aumentou essencialmente o número daqueles/as que tinham um contrato de trabalho com termo (8,5%; 53,5 mil).
- Trabalhadores/as a tempo completo, cujo número aumentou 1,2% (46,5 mil pessoas). O número de trabalhadores/as a tempo parcial aumentou, mas menos (0,7%; 4,0 mil).

Gráfico 3: Contributos para a taxa de variação trimestral da população empregada no 3º trimestre de 2014



Em termos da variação homóloga, o aumento da população empregada ficou a dever-se essencialmente ao acréscimo do emprego nos seguintes segmentos populacionais: homens e mulheres, em partes iguais;

peças dos 45 aos 64 anos; com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior e secundário e pós-secundário; empregadas/os no setor dos serviços; trabalhadores/as por conta de outrem; empregadas/os a tempo completo.

O subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial abrangia, no 3º trimestre de 2014, 232,1 mil pessoas, o que corresponde a 5,1% da população empregada total e a 39,0% da população empregada a tempo parcial nesse trimestre.

O subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial diminuiu 8,0% face ao trimestre anterior e 9,4% face ao trimestre homólogo. Estas variações envolveram 20,1 mil e 24,2 mil pessoas, respetivamente. No 3º trimestre de 2014, o subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial era composto maioritariamente por mulheres (58,4%).

1.3. População desempregada

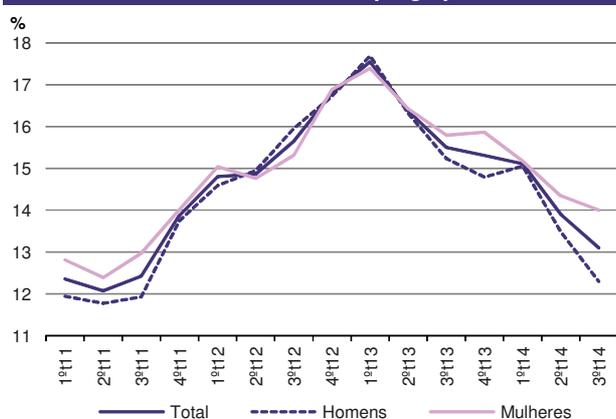
(Quadros 9 a 13)

No 3º trimestre de 2014, a diminuição trimestral do desemprego abrangeu essencialmente homens, pessoas dos 25 aos 34 anos, com nível de escolaridade correspondente ao ensino básico, à procura de novo emprego e à procura de emprego há 12 e mais meses

A população desempregada, estimada em 688,9 mil pessoas no 3º trimestre de 2014, verificou um decréscimo trimestral de 5,5% (40,0 mil pessoas) e um decréscimo homólogo de 16,0% (131,0 mil).

A taxa de desemprego foi de 13,1%, no 3º trimestre de 2014, traduzindo um decréscimo de 0,8 p.p. face ao trimestre anterior e um decréscimo de 2,4 p.p. face ao trimestre homólogo.

Gráfico 4: Taxa de desemprego por sexo



A taxa de desemprego dos homens (12,3%), no trimestre em análise, foi inferior à das mulheres (14,0%) em 1,7 p.p.. A taxa de desemprego dos homens diminuiu em relação ao trimestre anterior (1,2 p.p.) e ao trimestre

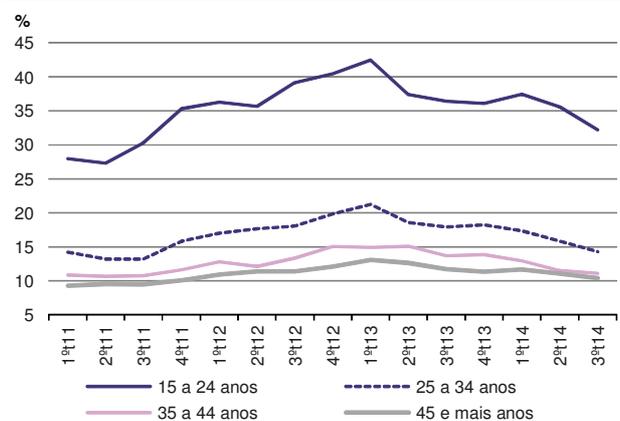
homólogo (2,9 p.p.), um padrão idêntico ao seguido pela taxa de desemprego das mulheres, que também diminuiu menos em relação ao trimestre anterior do que ao trimestre homólogo (0,3 p.p. e 1,8 p.p., respetivamente).

A taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) foi de 32,2%, valor inferior ao observado no trimestre anterior, em 3,4 p.p., e no trimestre homólogo, em 4,2 p.p..

A proporção de jovens desempregadas/os no total da população jovem (ativa ou inativa) – indicador conhecido como rácio de desemprego – foi de 11,7%, valor igual ao observado no trimestre anterior e inferior ao observado no trimestre homólogo (em 1,6 p.p.).

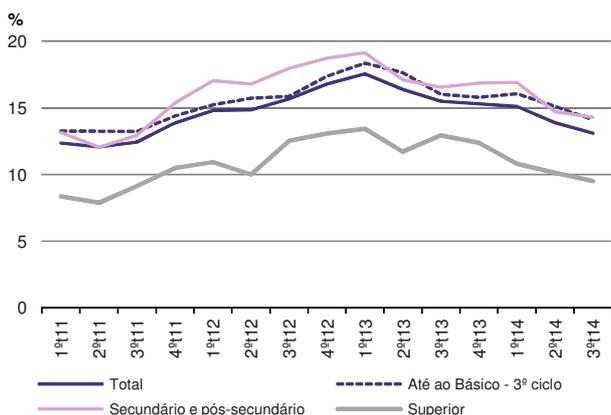
O número de desempregadas/os jovens representava 18,8% do total da população desempregada, percentagem superior à observada no trimestre anterior (17,7%) e no trimestre homólogo (18,1%).

Gráfico 5: Taxa de desemprego por grupo etário



A taxa de desemprego das pessoas com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico foi de 14,1%, no 3º trimestre de 2014, valor inferior ao observado para as pessoas com ensino secundário e pós-secundário (14,3%), mas superior ao das com nível de ensino superior (9,5%). A taxa de desemprego das pessoas com nível de escolaridade correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico diminuiu 1,0 p.p. face ao trimestre anterior e 1,9 p.p. face ao trimestre homólogo. A taxa de desemprego das pessoas com nível de escolaridade correspondente ao ensino secundário e pós-secundário também diminuiu face ao trimestre anterior (0,4 p.p.) e ao trimestre homólogo (2,2 p.p.). De igual modo, a taxa de desemprego das pessoas com ensino superior diminuiu 0,6 p.p. face ao trimestre anterior e 3,4 p.p. face ao trimestre homólogo.

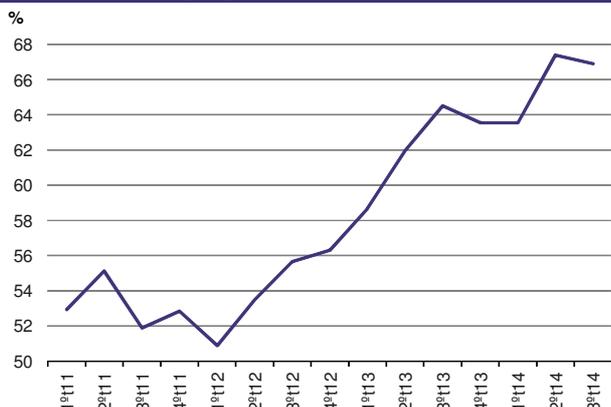
Gráfico 6: Taxa de desemprego por nível de escolaridade completo



O número de desempregadas/os à procura de emprego há 12 e mais meses – desemprego de longa duração – diminuiu 6,2% face ao trimestre anterior (30,4 mil) e 12,9% face ao trimestre homólogo (68,1 mil pessoas). O número de desempregadas/os à procura de emprego há menos de 12 meses diminuiu 4,0% face ao anterior (9,6 mil) e 21,6% face ao trimestre homólogo (63,0 mil).

A taxa de desemprego de longa duração (medida pela razão entre o número de desempregadas/os à procura de emprego há 12 e mais meses e a população ativa) registou um valor de 8,8%, no 3º trimestre de 2014. A proporção de desempregadas/os à procura de emprego há 12 e mais meses no total da população desempregada foi estimada em 66,9%.

Gráfico 7: Proporção de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses



De forma resumida, pode concluir-se que para a variação trimestral da população desempregada contribuíram as variações nos seguintes agregados (Gráfico 8):

- Desemprego de homens, que diminuiu 9,2% (33,4 mil pessoas) e explicou 83,5% da diminuição total do desemprego.
- Desemprego de todos os grupos etários, sobretudo de pessoas dos 25 aos 34 anos, cuja diminuição se situou em 11,3% (20,3 mil).

- População desempregada com um nível de escolaridade correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico, cuja diminuição foi de 7,8% (abrangendo 33,0 mil pessoas), tendo explicado 82,5% da diminuição global do desemprego.
- Desempregadas/os à procura de novo emprego, cujo número diminuiu 6,9% (44,0 mil pessoas). A diminuição no número de desempregadas/os à procura de novo emprego teve origem essencialmente no setor da indústria, construção, energia e água, onde se assistiu a um decréscimo de 9,6% (20,1 mil), e no setor dos serviços (4,5%; 17,2 mil), já que no setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca o desemprego manteve-se praticamente inalterado.
- Desemprego de longa duração, que diminuiu 6,2% (30,4 mil), acompanhado pela diminuição de desempregadas/os à procura de emprego há menos de 12 meses (4,0%; 9,6 mil pessoas).

Gráfico 8: Contributos para a taxa de variação trimestral da população desempregada no 3º trimestre de 2014



A diminuição da população desempregada face ao trimestre homólogo foi explicada essencialmente pelas variações ocorridas nos seguintes segmentos populacionais: diminuição no número de homens desempregados; diminuição no número de desempregadas/os dos 25 aos 34 anos; diminuição no número de desempregadas/os com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino básico; diminuição no número de desempregadas/os à procura de novo emprego (provenientes do setor da indústria, construção, energia e água); diminuição no número de desempregadas/os à procura de emprego há 12 e mais meses.

1.4. População inativa

(Quadro 14)

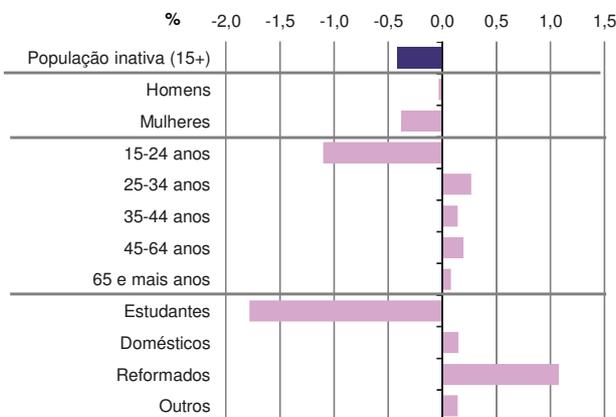
Mulheres, pessoas com 15 a 24 anos e estudantes foram os grupos populacionais que mais contribuíram para a diminuição trimestral da população inativa com 15 e mais anos no 3º trimestre de 2014

A população inativa, estimada em 5 127,4 mil pessoas no 3º trimestre de 2014, diminuiu 0,4% face ao trimestre anterior (22,9 mil) e 0,5% face ao trimestre homólogo (27,1 mil pessoas).

A população inativa com 15 e mais anos foi estimada em 3 627,8 mil pessoas no 3º trimestre de 2014 (70,8% do total de inativas/os), o que se traduziu numa taxa de inatividade de 40,8%.

Face ao trimestre anterior, a população inativa com 15 e mais anos manteve-se inalterada para os homens e diminuiu para as mulheres (0,6%; 13,8 mil). No entanto, face ao trimestre homólogo, a população inativa com 15 e mais anos aumentou 0,2% (7,6 mil pessoas), resultando da conjugação entre o aumento de homens inativos (0,6%; 9,2 mil) e a manutenção do número de mulheres inativas. No 3º trimestre de 2014, 59,7% da população inativa com 15 e mais anos era composta por mulheres.

Gráfico 9: Contributos para a taxa de variação trimestral da população inativa com 15 e mais anos no 3º trimestre de 2014



O número de inativas/os à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar era de 29,6 mil, tendo aumentado face ao trimestre anterior (4,2%; 1,2 mil) e ao trimestre homólogo (21,8%; 5,3 mil pessoas). No trimestre em análise, o número de inativas/os à procura de emprego mas não disponíveis representava 0,8% da população inativa com 15 e mais anos e 49,7% eram mulheres.

O número de inativas/os disponíveis mas que não procuram emprego era de 302,3 mil, tendo aumentado 17,8% em relação ao trimestre anterior (45,7 mil) e diminuído 0,7% face ao trimestre homólogo (2,0 mil pessoas). No trimestre em análise, o número de

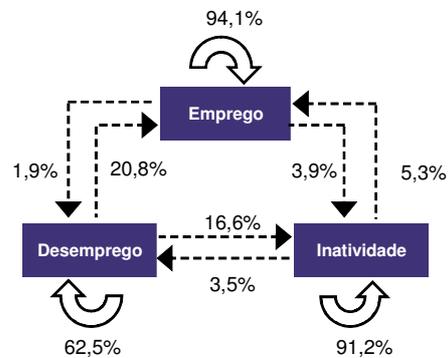
inativas/os disponíveis mas que não procuram emprego representava 8,3% da população inativa com 15 e mais anos e 56,4% eram mulheres.

1.5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

Neste capítulo, apresenta-se uma análise dos fluxos de pessoas com 15 e mais anos, ocorridos entre o 2º e o 3º trimestres de 2014, entre três estados do mercado de trabalho que correspondem às diferentes condições perante o trabalho: emprego, desemprego e inatividade. Estes fluxos são estimados tendo por referência as respostas das pessoas entrevistadas naqueles dois trimestres, o que corresponde a utilizar 5/6 da amostra do Inquérito ao Emprego comum aos dois trimestres.

Os valores relativos aos fluxos de pessoas, ocorridos entre dois quaisquer estados, que são apresentados no diagrama e no Quadro A, correspondem às proporções de pessoas que inicialmente se encontravam em cada estado, no 2º trimestre de 2014, que transitaram para outro estado, no 3º trimestre de 2014. Assim sendo, em cada linha do quadro está representada a distribuição, no 3º trimestre de 2014, das pessoas que se encontravam em cada um dos estados no 2º trimestre de 2014.

Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



Do 2º para o 3º trimestre de 2014, 1,9% das pessoas que estavam inicialmente empregadas transitaram para o desemprego e 3,9% transitaram para a inatividade, totalizando 5,9% a proporção de empregadas/os que saíram deste estado no 3º trimestre de 2014 (94,1% permaneceram empregadas/os).

As saídas do desemprego entre os dois trimestres foram, em termos relativos, mais intensas do que as saídas do emprego. Do total de pessoas que se encontravam desempregadas no 2º trimestre de 2014, 37,5% saíram dessa situação no 3º trimestre de 2014, sendo que 20,8% se tornaram empregadas/os e 16,6% transitaram para a inatividade.

Do total de pessoas com 15 e mais anos que eram consideradas inativas no 2º trimestre de 2014, 5,3% transitaram para o emprego e 3,5% transitaram para o desemprego, no 3º trimestre de 2014.

No período em análise, os homens apresentaram, em relação às mulheres, maiores taxas de permanência no emprego e no desemprego, maiores taxas de transição para o emprego (com origem no desemprego ou na inatividade) e uma maior taxa de transição do emprego para a inatividade.

Quadro A: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)					
	3ºT-2014	Emprego	Desemprego	Inatividade	2ºT-2014
Total					
Emprego		94,1	1,9	3,9	100
Desemprego		20,8	62,5	16,6	100
Inatividade		5,3	3,5	91,2	100
Total 3ºT-2014		51,7	7,4	40,9	100
Homens					
Emprego		94,2	1,8	4,0	100
Desemprego		21,7	63,7	14,6	100
Inatividade		7,1	3,4	89,4	100
Total 3ºT-2014		57,0	7,7	35,3	100
Mulheres					
Emprego		94,1	2,1	3,9	100
Desemprego		20,0	61,3	18,7	100
Inatividade		4,0	3,6	92,4	100
Total 3ºT-2014		47,0	7,2	45,9	100

No Quadro B apresentam-se os fluxos trimestrais entre os mesmos estados considerados anteriormente, mas em proporção da população em idade ativa (população com 15 e mais anos). A imposição de um denominador comum a todas as transições entre estados permite calcular fluxos líquidos entre estados (entradas menos saídas de cada estado, em percentagem da população em idade ativa).

Do 2º para o 3º trimestre de 2014, os fluxos do emprego para o desemprego representavam 0,98% da população em idade ativa, menos do que aquilo que representavam os fluxos do emprego para a inatividade (2,00%), perfazendo um total de 2,98% de saídas do emprego (em percentagem da população em idade ativa). As entradas no emprego provenientes do desemprego foram estimadas em 1,67% da população em idade ativa e as provenientes da inatividade em 2,18%. Em consequência, entre os dois trimestres assistiu-se a um fluxo líquido no emprego (entradas menos saídas no emprego) positivo, de 0,87%.

O aumento líquido no emprego foi observada para ambos os sexos, mas de forma mais pronunciada para os homens. Este fluxo foi estimado em 1,18% da população em idade ativa para os homens e em 0,59% para as mulheres.

Quadro B: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % da população com 15 e mais anos)

2ºT-2014	3ºT-2014	Emprego	Desemprego	Inatividade	Fluxos de saída
Total					
Emprego		47,82	0,98	2,00	2,98
Desemprego		1,67	4,99	1,33	2,99
Inatividade		2,18	1,45	37,59	3,63
Fluxos de entrada		3,84	2,42	3,33	
Homens					
Emprego		52,58	0,99	2,24	3,23
Desemprego		1,87	5,50	1,26	3,13
Inatividade		2,54	1,22	31,80	3,76
Fluxos de entrada		4,41	2,21	3,50	
Mulheres					
Emprego		43,64	0,96	1,79	2,76
Desemprego		1,49	4,55	1,39	2,87
Inatividade		1,86	1,65	42,67	3,51
Fluxos de entrada		3,35	2,61	3,18	

O fluxo líquido do desemprego foi negativo (estimado em 0,57% da população em idade ativa), o que resulta do total de entradas (2,42%) ter sido inferior ao total das saídas (2,99%). A proporção das entradas no desemprego de pessoas provenientes do emprego (0,98% da população em idade ativa) foi inferior à de pessoas anteriormente inativas (1,45%). As saídas do desemprego para emprego (1,67%) foram superiores às que tiveram como destino a inatividade (1,33%).

Do 2º para o 3º trimestre de 2014, há a assinalar as seguintes diferenças por sexo nos fluxos líquidos dos estados do emprego, do desemprego e da inatividade: o fluxo do emprego é positivo para ambos os sexos e os fluxos do desemprego e da inatividade são negativos também para ambos os sexos. No entanto, no caso dos fluxos líquidos do desemprego e do emprego, o seu valor é superior para os homens, ao contrário do que se verifica com o fluxo líquido da inatividade, que é superior para as mulheres.

1.6. Regiões NUTS II

(Quadros 15 e 16)

No 3º trimestre de 2014, o emprego aumentou, face ao trimestre anterior, em todas as regiões NUTS II do país. Os maiores acréscimos no número de empregadas/os ocorreram em Lisboa e no Centro. No mesmo período, o desemprego diminuiu em todas as regiões NUTS II do país com exceção do Centro. Os maiores decréscimos no número de desempregadas/os ocorreram em Lisboa e no Norte.

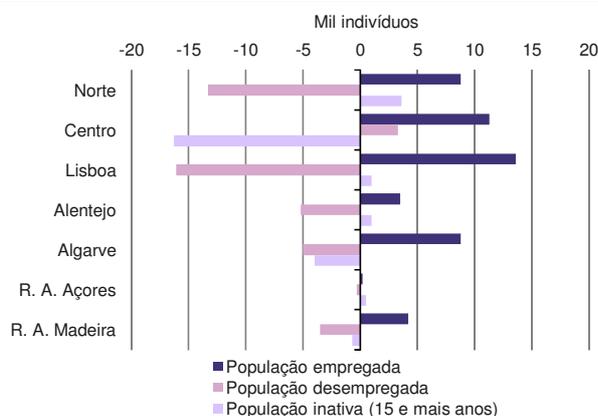
No 3º trimestre de 2014, a população ativa residente em Portugal aumentou 0,2% (10,5 mil pessoas) face ao

trimestre anterior. Este acréscimo resultou principalmente do aumento da população ativa nas regiões Centro (14,6 mil) e Algarve (3,8 mil), uma vez que o registado na Região Autónoma da Madeira foi menor (0,9 mil). A diminuição conjugada da população ativa nas restantes regiões foi inferior ao aumento nas regiões referidas.

As duas componentes da população ativa, emprego e desemprego, evoluíram de forma semelhante em quase todas as regiões (Gráfico 10).

Na região Norte, o número de empregadas/os aumentou 0,6% face ao trimestre anterior (8,8 mil pessoas) e o número de desempregadas/os diminuiu 4,8% (13,3 mil). A conjugação da evolução destes dois agregados determinou a diminuição na taxa de desemprego da região, de 15,0%, no 2º trimestre de 2014, para 14,3%, no 3º trimestre de 2014.

Gráfico 10: Variação trimestral da população empregada, desempregada e inativa com 15 e mais anos por região NUTS II, no 3º trimestre de 2014



A região Centro registou um aumento na população empregada, face ao trimestre anterior, de 1,1% (11,3 mil pessoas), assim como na população desempregada (2,7%; 3,3 mil). A taxa de desemprego aumentou de 10,4%, no 2º trimestre de 2014, para 10,5%, no 3º trimestre de 2014.

Em Lisboa, a população empregada aumentou 1,2% (13,6 mil pessoas) face ao trimestre anterior e a população desempregada diminuiu 7,7% (16,1 mil). A taxa de desemprego passou de 15,1%, no 2º trimestre de 2014, para 14,0%, no 3º trimestre de 2014.

No Alentejo, a população empregada aumentou 1,1% (3,5 mil pessoas) face ao trimestre anterior e a população desempregada diminuiu 10,3% (5,2 mil). A taxa de desemprego passou de 14,0%, no 2º trimestre de 2014, para 12,6%, no 3º trimestre de 2014.

No Algarve, a população empregada aumentou 4,4% (8,8 mil pessoas) face ao trimestre anterior e a população desempregada diminuiu 16,1% (5,0 mil). A taxa de desemprego passou de 13,5%, no 2º trimestre de 2014, para 11,2%, no 3º trimestre de 2014. Esta região

apresentou a maior diminuição trimestral da taxa de desemprego no Continente, no 3º trimestre de 2014.

Na Região Autónoma dos Açores, a população empregada manteve-se inalterada face ao trimestre anterior e a população desempregada diminuiu 1,5% (0,3 mil pessoas). A taxa de desemprego no 3º trimestre de 2014 foi de 15,7%, diminuindo 0,3 p.p. em relação ao 2º trimestre de 2014. Esta região apresentou a maior taxa de desemprego do país no 3º trimestre de 2014.

Na Região Autónoma da Madeira, a população empregada aumentou 3,8% face ao trimestre anterior (4,2 mil pessoas) e a população desempregada diminuiu 17,0% (3,5 mil). A taxa de desemprego passou de 15,7%, no 2º trimestre de 2014, para 13,0%, no 3º trimestre de 2014, representando a maior diminuição trimestral da taxa de desemprego no país.

No 3º trimestre de 2014, a população inativa com 15 e mais anos diminuiu 0,4% (15,1 mil pessoas) face ao trimestre anterior. Este decréscimo estendeu-se às regiões Centro e Algarve e à Região Autónoma da Madeira. Por seu turno, a população inativa com 15 e mais anos aumentou no Norte, em Lisboa, no Alentejo, no Algarve e na Região Autónoma dos Açores. A maior variação, em termos absolutos, foi observada no Centro (2,0%; 16,3 mil pessoas).

A taxa de inatividade diminuiu, face ao trimestre anterior e à semelhança do sucedido globalmente para Portugal, em três regiões NUTS II: Centro, Algarve e Região Autónoma da Madeira. Destas diminuições, destaca-se a do Algarve (1,1 p.p.). Nas regiões Norte, Alentejo, Lisboa e Região Autónoma dos Açores, a taxa de inatividade aumentou, nomeadamente 0,2 p.p. nas duas primeiras regiões e 0,1 p.p. nas duas últimas.

A maior taxa de inatividade pertenceu ao Alentejo (44,1%) e as menores taxas foram registadas no Algarve (37,7%) e no Centro (39,6%).

2. QUADROS DE RESULTADOS

1. População total por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	13
2. População ativa por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	14
3. Taxa de atividade por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	15
4. População empregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	16
5. Taxa de emprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	17
6. População empregada por setor de atividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo.....	18
7. População empregada por profissão principal (CPP-10), situação na profissão e sexo.....	19
8. População empregada total e por conta de outrem por regime de duração do trabalho e sexo, população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho e sexo e subemprego de trabalhadores a tempo parcial por sexo.....	20
9. População desempregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	21
10. Taxa de desemprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	22
11. População desempregada por duração da procura de emprego.....	22
12. Taxas de desemprego por duração da procura de emprego.....	23
13. População desempregada à procura de primeiro emprego e de novo emprego por setor da última atividade (CAE-Rev. 3).....	23
14. População inativa.....	24
15. População total, ativa, empregada, desempregada e inativa por região NUTS II (NUTS-2002).....	25
16. Taxa de atividade, de emprego, de desemprego e de inatividade por região NUTS II (NUTS-2002).....	26

Nota: Estes quadros encontram-se disponíveis, em formato Excel e CSV, em:

http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes (selecionando Estatísticas do Emprego – 3º trimestre de 2014). No 4º trimestre de cada ano, são também disponibilizados quadros contendo informação anual.

1. População total por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014	2ºT-2014	3ºT-2014	3ºT-2014	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População total	HM	10 443,8	10 428,4	10 406,2	10 393,7	10 381,4	-	- 0,6	- 0,1
	H	4 967,7	4 957,5	4 938,8	4 929,9	4 921,0	-	- 0,9	- 0,2
	M	5 476,1	5 470,9	5 467,4	5 463,9	5 460,4	-	- 0,3	- 0,1
População com 15 e mais anos	HM	8 909,5	8 898,7	8 890,6	8 886,4	8 881,8	-	- 0,3	- 0,1
	H	4 182,2	4 174,3	4 163,2	4 158,5	4 153,7	-	- 0,7	- 0,1
	M	4 727,3	4 724,4	4 727,4	4 727,8	4 728,1	-	0	0
Menos de 15 anos	HM	1 534,3	1 529,7	1 515,6	1 507,4	1 499,6	-	- 2,3	- 0,5
	H	785,5	783,1	775,6	771,4	767,4	-	- 2,3	- 0,5
	M	748,8	746,5	740,0	736,0	732,3	-	- 2,2	- 0,5
Dos 15 aos 24 anos	HM	1 110,9	1 105,4	1 104,9	1 103,5	1 101,0	-	- 0,9	- 0,2
	H	562,8	560,0	558,1	557,0	555,6	-	- 1,3	- 0,3
	M	548,1	545,4	546,9	546,4	545,4	-	- 0,5	- 0,2
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 286,3	1 271,4	1 263,0	1 252,0	1 239,9	-	- 3,6	- 1,0
	H	631,4	624,0	617,7	611,9	605,6	-	- 4,1	- 1,0
	M	654,9	647,4	645,4	640,1	634,2	-	- 3,2	- 0,9
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 604,5	1 600,9	1 597,5	1 593,5	1 589,1	-	- 1,0	- 0,3
	H	776,7	773,7	770,3	767,4	764,3	-	- 1,6	- 0,4
	M	827,9	827,2	827,2	826,1	824,9	-	- 0,4	- 0,1
Dos 45 aos 64 anos	HM	2 848,9	2 850,3	2 851,6	2 854,5	2 857,3	-	0,3	0,1
	H	1 358,4	1 358,5	1 358,0	1 358,6	1 359,2	-	0,1	0
	M	1 490,5	1 491,8	1 493,6	1 495,9	1 498,1	-	0,5	0,1
Com 65 e mais anos	HM	2 058,9	2 070,6	2 073,6	2 082,9	2 094,5	-	1,7	0,6
	H	853,0	858,0	859,2	863,6	869,0	-	1,9	0,6
	M	1 205,9	1 212,6	1 214,4	1 219,3	1 225,5	-	1,6	0,5
Dos 15 aos 64 anos	HM	6 850,6	6 828,1	6 817,0	6 803,5	6 787,3	-	- 0,9	- 0,2
	H	3 329,2	3 316,3	3 304,0	3 294,9	3 284,7	-	- 1,3	- 0,3
	M	3 521,4	3 511,8	3 513,1	3 508,5	3 502,6	-	- 0,5	- 0,2
Nível de escolaridade completo (15 e mais anos)									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	5 874,7	5 791,5	5 807,9	5 771,3	5 680,2	0,7	- 3,3	- 1,6
	H	2 841,5	2 809,8	2 818,3	2 793,5	2 742,5	0,8	- 3,5	- 1,8
	M	3 033,3	2 981,8	2 989,7	2 977,8	2 937,7	0,8	- 3,2	- 1,3
Secundário e pós-secundário	HM	1 681,8	1 697,8	1 678,1	1 674,9	1 713,2	1,4	1,9	2,3
	H	813,7	824,9	810,8	810,9	831,4	1,9	2,2	2,5
	M	868,1	873,0	867,3	863,9	881,8	1,8	1,6	2,1
Superior	HM	1 352,9	1 409,3	1 404,6	1 440,2	1 488,4	2,4	10,0	3,3
	H	527,0	539,7	534,1	554,1	579,8	3,2	10,0	4,6
	M	825,9	869,7	870,5	886,1	908,6	2,4	10,0	2,5

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 3º trimestre de 2014.

2. População ativa por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014	2ºT-2014	3ºT-2014	3ºT-2014	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População ativa	HM	5 289,3	5 276,8	5 215,0	5 243,5	5 254,0	0,4	- 0,7	0,2
	H	2 729,6	2 710,1	2 676,4	2 695,5	2 691,8	0,5	- 1,4	- 0,1
	M	2 559,7	2 566,7	2 538,6	2 548,0	2 562,1	0,6	0,1	0,6
Dos 15 aos 24 anos	HM	407,3	383,2	377,9	363,4	401,1	2,2	- 1,5	10,4
	H	213,6	197,1	194,0	185,6	205,3	3,0	- 3,9	10,6
	M	193,7	186,1	183,9	177,8	195,8	3,0	1,1	10,1
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 154,4	1 150,3	1 129,6	1 133,2	1 111,2	0,7	- 3,7	- 1,9
	H	573,5	565,8	555,9	555,7	550,0	0,9	- 4,1	- 1,0
	M	580,9	584,5	573,8	577,5	561,2	0,9	- 3,4	- 2,8
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 445,7	1 459,2	1 459,8	1 457,8	1 448,2	0,5	0,2	- 0,7
	H	715,4	719,1	723,0	723,8	719,8	0,5	0,6	- 0,6
	M	730,2	740,1	736,8	734,1	728,4	0,8	- 0,2	- 0,8
Dos 45 aos 64 anos	HM	2 001,5	2 017,3	2 011,1	2 030,1	2 025,7	0,6	1,2	- 0,2
	H	1 047,3	1 056,1	1 053,0	1 064,8	1 049,7	0,7	0,2	- 1,4
	M	954,2	961,2	958,0	965,3	976,0	1,0	2,3	1,1
Com 65 e mais anos	HM	280,5	266,8	236,6	259,0	267,8	3,5	- 4,5	3,4
	H	179,8	172,0	150,5	165,6	167,2	3,8	- 7,0	1,0
	M	100,8	94,8	86,0	93,4	100,6	5,5	- 0,2	7,7
Dos 15 aos 64 anos	HM	5 008,8	5 010,0	4 978,4	4 984,5	4 986,2	0,4	- 0,5	0
	H	2 549,8	2 538,1	2 525,8	2 529,9	2 524,7	0,5	- 1,0	- 0,2
	M	2 459,0	2 471,9	2 452,6	2 454,6	2 461,5	0,6	0,1	0,3
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	2 959,2	2 847,2	2 801,9	2 799,5	2 760,3	1,2	- 6,7	- 1,4
	H	1 699,6	1 649,1	1 617,1	1 618,1	1 588,7	1,3	- 6,5	- 1,8
	M	1 259,6	1 198,1	1 184,9	1 181,4	1 171,6	1,6	- 7,0	- 0,8
Secundário e pós-secundário	HM	1 239,1	1 279,9	1 267,8	1 259,3	1 284,1	1,7	3,6	2,0
	H	605,9	621,6	622,3	618,2	637,3	2,2	5,2	3,1
	M	633,2	658,3	645,5	641,1	646,8	2,2	2,1	0,9
Superior	HM	1 091,0	1 149,7	1 145,2	1 184,7	1 209,5	2,5	10,9	2,1
	H	424,1	439,5	437,0	459,2	465,9	3,4	9,9	1,5
	M	666,9	710,2	708,2	725,6	743,7	2,5	11,5	2,5

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 3º trimestre de 2014.

3. Taxa de atividade por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014	2ºT-2014	3ºT-2014		3ºT-2014	Homóloga
		%					p.p.		
Taxa de atividade	HM	50,6	50,6	50,1	50,4	50,6	0,4	-	0,2
	H	54,9	54,7	54,2	54,7	54,7	0,5	- 0,2	-
	M	46,7	46,9	46,4	46,6	46,9	0,6	0,2	0,3
Taxa de atividade (15 e mais anos)	HM	59,4	59,3	58,7	59,0	59,2	0,4	- 0,2	0,2
	H	65,3	64,9	64,3	64,8	64,8	0,5	- 0,5	-
	M	54,1	54,3	53,7	53,9	54,2	0,6	0,1	0,3
Dos 15 aos 24 anos	HM	36,7	34,7	34,2	32,9	36,4	2,2	- 0,3	3,5
	H	38,0	35,2	34,8	33,3	36,9	3,0	- 1,1	3,6
	M	35,3	34,1	33,6	32,5	35,9	3,0	0,6	3,4
Dos 25 aos 34 anos	HM	89,7	90,5	89,4	90,5	89,6	0,7	- 0,1	- 0,9
	H	90,8	90,7	90,0	90,8	90,8	0,9	-	-
	M	88,7	90,3	88,9	90,2	88,5	0,9	- 0,2	- 1,7
Dos 35 aos 44 anos	HM	90,1	91,1	91,4	91,5	91,1	0,5	1,0	- 0,4
	H	92,1	92,9	93,9	94,3	94,2	0,5	2,1	- 0,1
	M	88,2	89,5	89,1	88,9	88,3	0,8	0,1	- 0,6
Dos 45 aos 64 anos	HM	70,3	70,8	70,5	71,1	70,9	0,6	0,6	- 0,2
	H	77,1	77,7	77,5	78,4	77,2	0,7	0,1	- 1,2
	M	64,0	64,4	64,1	64,5	65,2	1,0	1,2	0,7
Com 65 e mais anos	HM	13,6	12,9	11,4	12,4	12,8	3,5	- 0,8	0,4
	H	21,1	20,0	17,5	19,2	19,2	3,8	- 1,9	-
	M	8,4	7,8	7,1	7,7	8,2	5,5	- 0,2	0,5
Dos 15 aos 64 anos	HM	73,1	73,4	73,0	73,3	73,5	0,4	0,4	0,2
	H	76,6	76,5	76,4	76,8	76,9	0,5	0,3	0,1
	M	69,8	70,4	69,8	70,0	70,3	0,6	0,5	0,3
Nível de escolaridade completo (15 e mais anos)									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	50,4	49,2	48,2	48,5	48,6	0,8	- 1,8	0,1
	H	59,8	58,7	57,4	57,9	57,9	0,8	- 1,9	-
	M	41,5	40,2	39,6	39,7	39,9	1,2	- 1,6	0,2
Secundário e pós-secundário	HM	73,7	75,4	75,6	75,2	75,0	0,9	1,3	- 0,2
	H	74,5	75,4	76,8	76,2	76,7	1,1	2,2	0,5
	M	72,9	75,4	74,4	74,2	73,4	1,2	0,5	- 0,8
Superior	HM	80,6	81,6	81,5	82,3	81,3	0,8	0,7	- 1,0
	H	80,5	81,4	81,8	82,9	80,3	1,1	- 0,2	- 2,6
	M	80,7	81,7	81,4	81,9	81,8	1,0	1,1	- 0,1

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 3º trimestre de 2014.

4. População empregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014	2ºT-2014	3ºT-2014	3ºT-2014	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População empregada	HM	4 469,4	4 468,9	4 426,9	4 514,6	4 565,1	0,5	2,1	1,1
	H	2 313,9	2 309,3	2 273,4	2 332,0	2 361,7	0,7	2,1	1,3
	M	2 155,5	2 159,6	2 153,4	2 182,6	2 203,4	0,8	2,2	1,0
Dos 15 aos 24 anos	HM	259,0	244,9	236,3	234,1	271,9	3,0	5,0	16,1
	H	133,9	129,6	122,0	117,9	143,6	4,0	7,2	21,8
	M	125,1	115,2	114,3	116,2	128,3	4,2	2,6	10,4
Dos 25 aos 34 anos	HM	947,6	940,8	933,5	953,8	952,2	1,1	0,5	- 0,2
	H	475,8	469,8	464,1	474,0	476,0	1,5	o	0,4
	M	471,7	471,0	469,4	479,8	476,2	1,5	1,0	- 0,8
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 247,9	1 257,0	1 271,2	1 290,6	1 287,1	0,7	3,1	- 0,3
	H	626,2	628,5	633,7	652,4	652,7	0,9	4,2	o
	M	621,7	628,5	637,5	638,2	634,4	1,2	2,0	- 0,6
Dos 45 aos 64 anos	HM	1 737,9	1 762,7	1 754,2	1 781,0	1 790,5	0,8	3,0	0,5
	H	900,3	912,0	905,8	924,4	925,4	1,0	2,8	0,1
	M	837,6	850,7	848,4	856,6	865,1	1,2	3,3	1,0
Com 65 e mais anos	HM	277,0	263,5	231,7	255,1	263,5	3,5	- 4,9	3,3
	H	177,6	169,4	147,9	163,4	164,1	3,8	- 7,6	0,4
	M	99,4	94,1	83,8	91,7	99,4	5,6	-	8,4
Dos 15 aos 64 anos	HM	4 192,4	4 205,4	4 195,2	4 259,5	4 301,6	0,5	2,6	1,0
	H	2 136,2	2 139,9	2 125,5	2 168,7	2 197,7	0,7	2,9	1,3
	M	2 056,1	2 065,5	2 069,7	2 090,8	2 104,0	0,8	2,3	0,6
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	2 485,5	2 397,5	2 351,8	2 375,9	2 369,8	1,3	- 4,7	- 0,3
	H	1 422,2	1 383,5	1 349,9	1 371,1	1 371,8	1,5	- 3,5	0,1
	M	1 063,4	1 014,0	1 002,0	1 004,8	997,9	1,8	- 6,2	- 0,7
Secundário e pós-secundário	HM	1 034,1	1 064,0	1 053,4	1 074,0	1 100,9	1,8	6,5	2,5
	H	512,3	526,2	527,1	537,5	557,5	2,4	8,8	3,7
	M	521,8	537,8	526,3	536,5	543,4	2,5	4,1	1,3
Superior	HM	949,8	1 007,4	1 021,6	1 064,7	1 094,4	2,7	15,2	2,8
	H	379,4	399,5	396,5	423,4	432,4	3,5	14,0	2,1
	M	570,4	607,8	625,1	641,3	662,0	2,7	16,1	3,2

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 3º trimestre de 2014.

5. Taxa de emprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014	2ºT-2014	3ºT-2014		3ºT-2014	Homóloga
		%					p.p.		
Taxa de emprego	HM	50,2	50,2	49,8	50,8	51,4	0,5	1,2	0,6
(15 e mais anos)	H	55,3	55,3	54,6	56,1	56,9	0,7	1,6	0,8
	M	45,6	45,7	45,6	46,2	46,6	0,8	1,0	0,4
Dos 15 aos 24 anos	HM	23,3	22,2	21,4	21,2	24,7	3,0	1,4	3,5
	H	23,8	23,1	21,9	21,2	25,8	4,0	2,0	4,6
	M	22,8	21,1	20,9	21,3	23,5	4,2	0,7	2,2
Dos 25 aos 34 anos	HM	73,7	74,0	73,9	76,2	76,8	1,1	3,1	0,6
	H	75,4	75,3	75,1	77,5	78,6	1,5	3,2	1,1
	M	72,0	72,8	72,7	74,9	75,1	1,5	3,1	0,2
Dos 35 aos 44 anos	HM	77,8	78,5	79,6	81,0	81,0	0,7	3,2	-
	H	80,6	81,2	82,3	85,0	85,4	0,9	4,8	0,4
	M	75,1	76,0	77,1	77,3	76,9	1,2	1,8	- 0,4
Dos 45 aos 64 anos	HM	61,0	61,8	61,5	62,4	62,7	0,8	1,7	0,3
	H	66,3	67,1	66,7	68,0	68,1	1,0	1,8	0,1
	M	56,2	57,0	56,8	57,3	57,7	1,2	1,5	0,4
Com 65 e mais anos	HM	13,5	12,7	11,2	12,2	12,6	3,5	- 0,9	0,4
	H	20,8	19,7	17,2	18,9	18,9	3,8	- 1,9	-
	M	8,2	7,8	6,9	7,5	8,1	5,6	- 0,1	0,6
Dos 15 aos 64 anos	HM	61,2	61,6	61,5	62,6	63,4	0,5	2,2	0,8
	H	64,2	64,5	64,3	65,8	66,9	0,7	2,7	1,1
	M	58,4	58,8	58,9	59,6	60,1	0,8	1,7	0,5
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	42,3	41,4	40,5	41,2	41,7	0,9	- 0,6	0,5
	H	50,1	49,2	47,9	49,1	50,0	1,0	- 0,1	0,9
	M	35,1	34,0	33,5	33,7	34,0	1,4	- 1,1	0,3
Secundário e pós-secundário	HM	61,5	62,7	62,8	64,1	64,3	1,2	2,8	0,2
	H	63,0	63,8	65,0	66,3	67,1	1,5	4,1	0,8
	M	60,1	61,6	60,7	62,1	61,6	1,7	1,5	- 0,5
Superior	HM	70,2	71,5	72,7	73,9	73,5	1,0	3,3	- 0,4
	H	72,0	74,0	74,2	76,4	74,6	1,4	2,6	- 1,8
	M	69,1	69,9	71,8	72,4	72,9	1,3	3,8	0,5

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 3º trimestre de 2014.

6. População empregada por setor de atividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014	2ºT-2014	3ºT-2014	3ºT-2014	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População empregada	HM	4 469,4	4 468,9	4 426,9	4 514,6	4 565,1	0,5	2,1	1,1
	H	2 313,9	2 309,3	2 273,4	2 332,0	2 361,7	0,7	2,1	1,3
	M	2 155,5	2 159,6	2 153,4	2 182,6	2 203,4	0,8	2,2	1,0
A: Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	HM	467,7	422,4	392,1	408,6	407,3	4,0	- 12,9	- 0,3
	H	294,6	269,4	250,7	260,3	262,8	4,1	- 10,8	1,0
	M	173,1	153,0	141,4	148,3	144,5	5,8	- 16,5	- 2,6
B a F: Indústria, construção, energia e água	HM	1 043,6	1 041,0	1 055,7	1 073,9	1 089,7	2,1	4,4	1,5
	H	729,2	731,6	733,1	745,7	764,0	2,1	4,8	2,5
	M	314,3	309,4	322,6	328,2	325,7	3,8	3,6	- 0,8
C: Indústrias transformadoras	HM	710,0	701,5	723,7	749,9	747,7	2,9	5,3	- 0,3
F: Construção	HM	278,9	284,7	278,7	264,8	283,3	3,9	1,6	7,0
G a U: Serviços	HM	2 958,1	3 005,5	2 979,1	3 032,1	3 068,2	0,9	3,7	1,2
	H	1 290,1	1 308,3	1 289,7	1 326,0	1 335,0	1,3	3,5	0,7
	M	1 668,0	1 697,2	1 689,4	1 706,1	1 733,2	1,1	3,9	1,6
G: Comércio por grosso e a retalho	HM	645,4	670,4	656,8	673,5	673,0	2,5	4,3	- 0,1
H: Transportes e armazenagem	HM	183,9	180,2	178,3	175,4	177,5	4,9	- 3,5	1,2
I: Alojamento, restauração e similares	HM	314,2	294,6	257,4	277,9	302,0	3,8	- 3,9	8,7
J: Atividades de informação e de comunicação	HM	93,5	102,0	105,5	105,9	99,9	7,4	6,8	- 5,7
K: Atividades financeiras e de seguros	HM	86,5	86,9	91,2	95,2	105,1	6,8	21,5	10,4
L: Atividades imobiliárias	HM	31,8	27,4	27,8	28,6	33,8	11,1	6,3	18,2
M: Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	HM	172,7	177,7	169,5	180,5	188,9	5,2	9,4	4,7
N: Atividades administrativas e dos serviços de apoio	HM	147,0	143,5	155,9	165,2	166,8	5,1	13,5	1,0
O: Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	HM	293,0	302,9	312,0	313,0	318,6	3,7	8,7	1,8
P: Educação	HM	331,8	362,1	361,0	365,0	338,7	3,5	2,1	- 7,2
Q: Atividades da saúde humana e apoio social	HM	367,9	386,1	374,0	381,9	376,7	3,3	2,4	- 1,4
R: Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	HM	52,6	48,5	50,5	54,2	61,7	8,6	17,3	13,8
S a U: Outros serviços	HM	237,6	223,3	239,1	215,6	225,5	4,1	- 5,1	4,6

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 3º trimestre de 2014.

7. População empregada por profissão principal (CPP-10), situação na profissão e sexo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014	2ºT-2014	3ºT-2014	3ºT-2014	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População empregada	HM	4 469,4	4 468,9	4 426,9	4 514,6	4 565,1	0,5	2,1	1,1
	H	2 313,9	2 309,3	2 273,4	2 332,0	2 361,7	0,7	2,1	1,3
	M	2 155,5	2 159,6	2 153,4	2 182,6	2 203,4	0,8	2,2	1,0
Profissão (CPP-10)									
1: Rep. do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	HM	311,9	322,4	321,1	334,4	330,0	3,7	5,8	- 1,3
	H	206,5	218,0	210,7	213,5	214,9	4,4	4,1	0,7
	M	105,4	104,4	110,3	120,9	115,2	5,6	9,3	- 4,7
2: Especialistas das atividades intelectuais e científicas	HM	675,0	710,2	726,1	751,6	747,3	3,1	10,7	- 0,6
	H	271,3	279,1	286,4	304,1	304,7	4,0	12,3	0,2
	M	403,7	431,0	439,7	447,4	442,5	3,2	9,6	- 1,1
3: Técnicos e profissionais de nível intermédio	HM	469,4	478,9	479,7	469,0	468,7	3,0	- 0,1	- 0,1
	H	266,3	263,0	261,0	267,8	268,9	3,8	1,0	0,4
	M	203,1	216,0	218,7	201,2	199,8	4,3	- 1,6	- 0,7
4: Pessoal administrativo	HM	333,3	338,7	334,8	357,3	362,3	3,2	8,7	1,4
	H	124,9	120,8	119,4	122,5	117,9	5,4	- 5,6	- 3,8
	M	208,4	217,9	215,4	234,7	244,3	3,9	17,2	4,1
5: Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	HM	761,0	751,4	728,9	749,1	765,3	2,3	0,6	2,2
	H	281,8	276,5	270,3	275,6	284,2	3,7	0,9	3,1
	M	479,2	474,8	458,6	473,5	481,1	2,7	0,4	1,6
6: Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	HM	438,0	394,4	377,6	390,2	379,1	4,0	- 13,4	- 2,8
	H	280,1	257,4	247,5	254,2	248,3	4,0	- 11,4	- 2,3
	M	157,9	136,9	130,1	136,0	130,9	6,1	- 17,1	- 3,8
7: Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	HM	564,2	552,4	550,9	545,0	572,4	2,8	1,5	5,0
	H	474,5	464,0	465,5	459,9	478,1	2,8	0,8	4,0
	M	89,7	88,4	85,4	85,0	94,3	6,9	5,1	10,9
8: Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	HM	365,6	379,9	378,0	398,5	392,2	3,5	7,3	- 1,6
	H	237,0	258,2	247,2	270,3	265,0	3,8	11,8	- 2,0
	M	128,6	121,8	130,8	128,2	127,2	6,2	- 1,1	- 0,8
9: Trabalhadores não qualificados	HM	526,1	516,1	508,0	499,0	521,4	2,7	- 0,9	4,5
	H	148,9	150,0	145,4	145,6	156,2	4,9	4,9	7,3
	M	377,1	366,1	362,6	353,4	365,2	3,1	- 3,2	3,3
0: Forças Armadas	HM	24,9	24,5	21,8	20,5	26,4	12,9	6,0	28,8
Situação na profissão									
Trabalhador por conta de outrem	HM	3 467,8	3 514,1	3 512,9	3 595,4	3 676,5	0,7	6,0	2,3
	H	1 699,4	1 714,2	1 694,2	1 752,7	1 799,5	0,9	5,9	2,7
	M	1 768,4	1 799,9	1 818,7	1 842,7	1 877,0	0,9	6,1	1,9
Trabalhador por conta própria como isolado	HM	730,2	686,4	657,7	660,0	624,1	2,6	- 14,5	- 5,4
	H	435,3	416,1	404,5	403,6	379,9	2,8	- 12,7	- 5,9
	M	294,9	270,3	253,2	256,4	244,2	3,9	- 17,2	- 4,8
Trabalhador por conta própria como empregador	HM	237,8	241,9	233,7	235,6	235,2	4,1	- 1,1	- 0,2
	H	164,3	167,4	164,8	166,1	168,4	4,5	2,5	1,4
	M	73,5	74,6	68,9	69,5	66,8	7,0	- 9,1	- 3,9
Trabalhador familiar não remunerado	HM	33,6	26,4	22,5	23,6	29,3	12,8	- 12,8	24,2
	H	14,9	11,6	9,9	9,6	14,0	17,3	- 6,0	45,8
	M	18,7	14,8	12,6	14,0	15,4	15,6	- 17,6	10,0

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 3º trimestre de 2014.

8. População empregada total e por conta de outrem por regime de duração do trabalho e sexo, população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho e sexo e subemprego de trabalhadores a tempo parcial por sexo

Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação		
		3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014	2ºT-2014	3ºT-2014	3ºT-2014	Homóloga	Trimestral	
		Milhares de indivíduos					%			
População empregada	HM	4 469,4	4 468,9	4 426,9	4 514,6	4 565,1	0,5	2,1	1,1	
	H	2 313,9	2 309,3	2 273,4	2 332,0	2 361,7	0,7	2,1	1,3	
	M	2 155,5	2 159,6	2 153,4	2 182,6	2 203,4	0,8	2,2	1,0	
	A tempo completo	HM	3 842,5	3 843,7	3 840,1	3 923,1	3 969,6	0,6	3,3	1,2
		H	2 027,3	2 028,9	2 014,1	2 058,8	2 087,3	0,7	3,0	1,4
		M	1 815,1	1 814,8	1 825,9	1 864,3	1 882,3	0,9	3,7	1,0
	A tempo parcial	HM	626,9	625,1	586,8	591,5	595,5	2,5	- 5,0	0,7
		H	286,5	280,3	259,3	273,3	274,4	3,5	- 4,2	0,4
		M	340,4	344,8	327,5	318,3	321,0	3,3	- 5,7	0,8
Trabalhadores por conta de outrem	HM	3 467,8	3 514,1	3 512,9	3 595,4	3 676,5	0,7	6,0	2,3	
	H	1 699,4	1 714,2	1 694,2	1 752,7	1 799,5	0,9	5,9	2,7	
	M	1 768,4	1 799,9	1 818,7	1 842,7	1 877,0	0,9	6,1	1,9	
	A tempo completo	HM	3 184,3	3 215,6	3 232,4	3 315,4	3 386,9	0,7	6,4	2,2
		H	1 621,0	1 628,0	1 621,2	1 672,9	1 714,5	0,9	5,8	2,5
		M	1 563,2	1 587,6	1 611,2	1 642,4	1 672,4	1,1	7,0	1,8
	A tempo parcial	HM	283,5	298,4	280,5	280,0	289,6	3,5	2,2	3,4
		H	78,4	86,2	73,0	79,8	85,0	6,6	8,4	6,5
		M	205,2	212,3	207,5	200,2	204,6	4,1	- 0,3	2,2
Tipo de contrato de trabalho	Sem termo	HM	2 717,6	2 768,3	2 781,4	2 830,2	2 864,6	0,9	5,4	1,2
		H	1 335,6	1 354,2	1 356,0	1 376,2	1 382,8	1,2	3,5	0,5
		M	1 382,1	1 414,1	1 425,4	1 454,0	1 481,8	1,2	7,2	1,9
	Com termo	HM	626,1	614,7	609,3	630,1	683,6	2,3	9,2	8,5
		H	304,4	301,8	285,5	313,7	356,1	3,1	17,0	13,5
		M	321,8	312,9	323,8	316,4	327,6	3,0	1,8	3,5
	Outro tipo	HM	124,0	131,1	122,2	135,1	128,2	5,6	3,4	- 5,1
		H	59,5	58,1	52,7	62,8	60,6	7,8	1,8	- 3,5
		M	64,6	73,0	69,5	72,3	67,6	7,3	4,6	- 6,5
	Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	HM	256,3	259,1	244,9	252,2	232,1	3,9	- 9,4	- 8,0
		H	106,7	98,4	92,9	94,8	96,6	6,1	- 9,5	1,9
		M	149,6	160,7	152,0	157,4	135,5	4,9	- 9,4	- 13,9

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 3º trimestre de 2014.

9. População desempregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014	2ºT-2014	3ºT-2014	3ºT-2014	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População desempregada	HM	819,9	808,0	788,1	728,9	688,9	2,2	- 16,0	- 5,5
	H	415,7	400,9	402,9	363,5	330,1	3,3	- 20,6	- 9,2
	M	404,2	407,1	385,2	365,5	358,8	2,9	- 11,2	- 1,8
Dos 15 aos 24 anos	HM	148,3	138,3	141,6	129,3	129,2	4,7	- 12,9	- 0,1
	H	79,7	67,5	72,0	67,7	61,6	6,9	- 22,7	- 9,0
	M	68,6	70,8	69,6	61,6	67,6	6,5	- 1,5	9,7
Dos 25 aos 34 anos	HM	206,8	209,5	196,1	179,4	159,1	5,0	- 23,1	- 11,3
	H	97,6	96,0	91,7	81,7	74,0	7,5	- 24,2	- 9,4
	M	109,2	113,4	104,3	97,7	85,1	6,7	- 22,1	- 12,9
Dos 35 aos 44 anos	HM	197,7	202,2	188,7	167,2	161,1	4,6	- 18,5	- 3,6
	H	89,2	90,6	89,3	71,4	67,1	7,2	- 24,8	- 6,0
	M	108,5	111,6	99,3	95,8	94,0	6,0	- 13,4	- 1,9
Com 45 e mais anos	HM	267,1	258,0	261,8	253,0	239,5	3,6	- 10,3	- 5,3
	H	149,2	146,7	149,9	142,6	127,3	4,9	- 14,7	- 10,7
	M	117,9	111,2	111,8	110,4	112,2	4,8	- 4,8	1,6
Dos 15 aos 64 anos	HM	816,4	804,6	783,2	725,0	684,6	2,2	- 16,1	- 5,6
	H	413,6	398,2	400,3	361,2	327,0	3,3	- 20,9	- 9,5
	M	402,9	406,4	382,9	363,8	357,5	2,9	- 11,3	- 1,7
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	473,7	449,7	450,1	423,6	390,6	3,2	- 17,5	- 7,8
	H	277,4	265,6	267,2	247,0	216,8	4,1	- 21,8	- 12,2
	M	196,3	184,1	182,9	176,6	173,7	4,4	- 11,5	- 1,6
Secundário e pós-secundário	HM	205,1	215,9	214,4	185,3	183,2	4,6	- 10,7	- 1,1
	H	93,7	95,3	95,2	80,7	79,8	7,2	- 14,8	- 1,1
	M	111,4	120,6	119,2	104,6	103,4	6,0	- 7,2	- 1,1
Superior	HM	141,2	142,3	123,6	120,1	115,1	5,8	- 18,5	- 4,2
	H	44,7	40,0	40,5	35,8	33,5	11,0	- 25,1	- 6,4
	M	96,5	102,4	83,0	84,2	81,6	6,7	- 15,4	- 3,1

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 3º trimestre de 2014.

10. Taxa de desemprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo

Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014	2ºT-2014	3ºT-2014	3ºT-2014	Homóloga	Trimestral
		%					p.p.		
Taxa de desemprego	HM	15,5	15,3	15,1	13,9	13,1	2,2	- 2,4	- 0,8
	H	15,2	14,8	15,1	13,5	12,3	3,2	- 2,9	- 1,2
	M	15,8	15,9	15,2	14,3	14,0	2,9	- 1,8	- 0,3
Dos 15 aos 24 anos	HM	36,4	36,1	37,5	35,6	32,2	4,2	- 4,2	- 3,4
	H	37,3	34,2	37,1	36,5	30,0	6,2	- 7,3	- 6,5
	M	35,4	38,1	37,9	34,6	34,5	5,7	- 0,9	- 0,1
Dos 25 aos 34 anos	HM	17,9	18,2	17,4	15,8	14,3	5,0	- 3,6	- 1,5
	H	17,0	17,0	16,5	14,7	13,5	7,5	- 3,5	- 1,2
	M	18,8	19,4	18,2	16,9	15,2	6,6	- 3,6	- 1,7
Dos 35 aos 44 anos	HM	13,7	13,9	12,9	11,5	11,1	4,6	- 2,6	- 0,4
	H	12,5	12,6	12,4	9,9	9,3	7,2	- 3,2	- 0,6
	M	14,9	15,1	13,5	13,1	12,9	5,9	- 2,0	- 0,2
Com 45 e mais anos	HM	11,7	11,3	11,6	11,1	10,4	3,5	- 1,3	- 0,7
	H	12,2	11,9	12,5	11,6	10,5	4,8	- 1,7	- 1,1
	M	11,2	10,5	10,7	10,4	10,4	4,8	- 0,8	-
Dos 15 aos 64 anos	HM	16,3	16,1	15,7	14,5	13,7	2,2	- 2,6	- 0,8
	H	16,2	15,7	15,8	14,3	13,0	3,2	- 3,2	- 1,3
	M	16,4	16,4	15,6	14,8	14,5	2,9	- 1,9	- 0,3
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	16,0	15,8	16,1	15,1	14,1	3,0	- 1,9	- 1,0
	H	16,3	16,1	16,5	15,3	13,6	3,9	- 2,7	- 1,7
	M	15,6	15,4	15,4	14,9	14,8	4,1	- 0,8	- 0,1
Secundário e pós-secundário	HM	16,5	16,9	16,9	14,7	14,3	4,3	- 2,2	- 0,4
	H	15,5	15,3	15,3	13,0	12,5	6,7	- 3,0	- 0,5
	M	17,6	18,3	18,5	16,3	16,0	5,7	- 1,6	- 0,3
Superior	HM	12,9	12,4	10,8	10,1	9,5	5,7	- 3,4	- 0,6
	H	10,5	9,1	9,3	7,8	7,2	10,7	- 3,3	- 0,6
	M	14,5	14,4	11,7	11,6	11,0	6,5	- 3,5	- 0,6

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 3º trimestre de 2014.

11. População desempregada por duração da procura de emprego

Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014	2ºT-2014	3ºT-2014	3ºT-2014	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População desempregada	HM	819,9	808,0	788,1	728,9	688,9	2,2	- 16,0	- 5,5
	H	415,7	400,9	402,9	363,5	330,1	3,3	- 20,6	- 9,2
	M	404,2	407,1	385,2	365,5	358,8	2,9	- 11,2	- 1,8
Duração da procura									
Menos de 1 mês	HM	26,5	19,3	22,0	18,4	28,1	10,6	6,0	52,7
1 a 6 meses	HM	162,3	195,9	182,2	132,2	140,1	5,0	- 13,7	6,0
	H	74,8	89,3	88,6	67,7	64,6	7,6	- 13,6	- 4,6
	M	87,5	106,6	93,7	64,5	75,5	6,7	- 13,7	17,1
7 a 11 meses	HM	102,1	79,2	82,9	87,0	59,8	7,8	- 41,4	- 31,3
	H	53,7	40,9	40,6	40,0	32,5	10,6	- 39,5	- 18,8
	M	48,3	38,4	42,3	47,0	27,3	11,2	- 43,5	- 41,9
12 a 24 meses	HM	198,1	178,9	193,8	171,0	145,8	5,1	- 26,4	- 14,7
	H	104,5	88,8	104,8	90,0	68,1	7,2	- 34,8	- 24,3
	M	93,5	90,1	89,0	81,0	77,7	6,9	- 16,9	- 4,1
25 e mais meses	HM	330,9	334,6	307,1	320,3	315,1	3,4	- 4,8	- 1,6
	H	170,1	173,6	156,9	155,5	151,8	4,6	- 10,8	- 2,4
	M	160,9	161,0	150,3	164,8	163,3	4,5	1,5	- 0,9

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 3º trimestre de 2014.

12. Taxas de desemprego por duração da procura de emprego

Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014	2ºT-2014	3ºT-2014	3ºT-2014	Homóloga	Trimestral
		%					p.p.		
Taxa de desemprego total	HM	15,5	15,3	15,1	13,9	13,1	2,2	- 2,4	- 0,8
	H	15,2	14,8	15,1	13,5	12,3	3,2	- 2,9	- 1,2
	M	15,8	15,9	15,2	14,3	14,0	2,9	- 1,8	- 0,3
Por duração da procura									
Menos de 1 mês	HM	0,5	0,4	0,4	0,4	0,5	10,6	-	0,1
1 a 6 meses	HM	3,1	3,7	3,5	2,5	2,7	5,0	- 0,4	0,2
	H	2,7	3,3	3,3	2,5	2,4	7,6	- 0,3	- 0,1
	M	3,4	4,2	3,7	2,5	2,9	6,7	- 0,5	0,4
7 a 11 meses	HM	1,9	1,5	1,6	1,7	1,1	7,9	- 0,8	- 0,6
	H	2,0	1,5	1,5	1,5	1,2	10,6	- 0,8	- 0,3
	M	1,9	1,5	1,7	1,8	1,1	11,2	- 0,8	- 0,7
12 a 24 meses	HM	3,7	3,4	3,7	3,3	2,8	5,1	- 0,9	- 0,5
	H	3,8	3,3	3,9	3,3	2,5	7,2	- 1,3	- 0,8
	M	3,7	3,5	3,5	3,2	3,0	6,9	- 0,7	- 0,2
25 e mais meses	HM	6,3	6,3	5,9	6,1	6,0	3,4	- 0,3	- 0,1
	H	6,2	6,4	5,9	5,8	5,6	4,6	- 0,6	- 0,2
	M	6,3	6,3	5,9	6,5	6,4	4,6	0,1	- 0,1
Curta duração (Até 11 meses)	HM	5,5	5,6	5,5	4,5	4,3	3,8	- 1,2	- 0,2
	H	5,2	5,1	5,3	4,4	4,1	5,6	- 1,1	- 0,3
	M	5,9	6,1	5,7	4,7	4,6	5,2	- 1,3	- 0,1
Longa duração (12 e mais meses)	HM	10,0	9,7	9,6	9,4	8,8	2,9	- 1,2	- 0,6
	H	10,1	9,7	9,8	9,1	8,2	3,9	- 1,9	- 0,9
	M	9,9	9,8	9,4	9,6	9,4	3,8	- 0,5	- 0,2

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 3º trimestre de 2014.

13. População desempregada à procura de primeiro emprego e de novo emprego por setor da atividade anterior (CAE-Rev. 3)

Portugal	Valor trimestral					C.V.	Variação	
	3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014	2ºT-2014	3ºT-2014	3ºT-2014	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos					%		
População desempregada	819,9	808,0	788,1	728,9	688,9	2,2	- 16,0	- 5,5
À procura de 1º emprego	103,9	85,2	86,4	89,3	93,3	5,8	- 10,2	4,5
À procura de novo emprego (a)	716,0	722,8	701,7	639,6	595,6	2,4	- 16,8	- 6,9
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	14,5	18,8	19,2	13,0	12,9	17,4	- 11,0	- 0,8
Indústria, construção, energia e água	251,6	239,4	220,6	208,6	188,5	4,6	- 25,1	- 9,6
Serviços	419,7	438,6	428,2	384,9	367,7	3,1	- 12,4	- 4,5

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 3º trimestre de 2014.

Nota: (a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

15. População total, ativa, empregada, desempregada e inativa por região NUTS II (NUTS-2002)								
Região NUTS II	Valor trimestral					C.V.	Variação	
	3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014	2ºT-2014	3ºT-2014	3ºT-2014	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos					%		
Portugal								
População total (15 e mais anos)	8 909,5	8 898,7	8 890,6	8 886,4	8 881,8	-	- 0,3	- 0,1
População ativa	5 289,3	5 276,8	5 215,0	5 243,5	5 254,0	0,4	- 0,7	0,2
População empregada	4 469,4	4 468,9	4 426,9	4 514,6	4 565,1	0,5	2,1	1,1
População desempregada	819,9	808,0	788,1	728,9	688,9	2,2	- 16,0	- 5,5
População inativa (15 e mais anos)	3 620,2	3 621,9	3 675,7	3 642,9	3 627,8	0,6	0,2	- 0,4
Norte								
População total (15 e mais anos)	3 123,1	3 119,8	3 117,7	3 117,1	3 116,2	-	- 0,2	0
População ativa	1 856,9	1 855,6	1 834,8	1 843,9	1 839,4	0,7	- 0,9	- 0,2
População empregada	1 549,9	1 550,9	1 544,2	1 567,0	1 575,8	1,0	1,7	0,6
População desempregada	307,0	304,7	290,6	276,9	263,6	3,6	- 14,1	- 4,8
População inativa (15 e mais anos)	1 266,3	1 264,2	1 282,9	1 273,2	1 276,8	1,0	0,8	0,3
Centro								
População total (15 e mais anos)	1 980,3	1 977,3	1 974,1	1 972,4	1 970,7	-	- 0,5	- 0,1
População ativa	1 207,4	1 186,0	1 158,6	1 175,0	1 189,6	1,0	- 1,5	1,2
População empregada	1 074,9	1 061,4	1 031,0	1 053,2	1 064,5	1,2	- 1,0	1,1
População desempregada	132,4	124,6	127,6	121,8	125,1	5,4	- 5,5	2,7
População inativa (15 e mais anos)	772,9	791,3	815,5	797,4	781,1	1,5	1,1	- 2,0
Lisboa								
População total (15 e mais anos)	2 362,1	2 358,9	2 356,9	2 355,7	2 354,2	-	- 0,3	- 0,1
População ativa	1 382,3	1 400,8	1 388,0	1 382,8	1 380,3	0,8	- 0,1	- 0,2
População empregada	1 135,2	1 159,2	1 159,8	1 173,9	1 187,5	1,1	4,6	1,2
População desempregada	247,1	241,5	228,2	208,9	192,8	4,8	- 22,0	- 7,7
População inativa (15 e mais anos)	979,7	958,2	969,0	972,9	973,9	1,2	- 0,6	0,1
Alentejo								
População total (15 e mais anos)	644,5	643,3	642,3	641,5	640,7	-	- 0,6	- 0,1
População ativa	358,0	359,5	356,3	360,1	358,4	1,1	0,1	- 0,5
População empregada	300,4	303,4	299,1	309,7	313,2	1,5	4,3	1,1
População desempregada	57,6	56,1	57,2	50,4	45,2	6,6	- 21,5	- 10,3
População inativa (15 e mais anos)	286,4	283,8	286,0	281,3	282,3	1,4	- 1,4	0,4
Algarve								
População total (15 e mais anos)	374,2	373,8	373,8	373,6	373,4	-	- 0,2	- 0,1
População ativa	229,2	222,4	225,8	228,8	232,6	1,2	1,5	1,7
População empregada	197,6	184,7	184,3	197,9	206,7	1,6	4,6	4,4
População desempregada	31,6	37,8	41,4	31,0	26,0	8,3	- 17,7	- 16,1
População inativa (15 e mais anos)	145,1	151,4	148,0	144,8	140,8	2,0	- 3,0	- 2,8
Região Autónoma dos Açores								
População total (15 e mais anos)	204,8	205,1	205,1	205,3	205,6	-	0,4	0,1
População ativa	121,8	120,7	120,7	121,6	121,5	1,4	- 0,2	- 0,1
População empregada	100,3	99,8	99,0	102,2	102,4	2,2	2,1	0,2
População desempregada	21,5	20,9	21,7	19,4	19,1	6,9	- 11,2	- 1,5
População inativa (15 e mais anos)	83,0	84,4	84,4	83,7	84,2	2,0	1,4	0,6
Região Autónoma da Madeira								
População total (15 e mais anos)	220,5	220,5	220,8	220,9	221,0	-	0,2	0
População ativa	133,7	132,0	130,9	131,3	132,2	1,7	- 1,1	0,7
População empregada	111,0	109,5	109,4	110,8	115,0	2,3	3,6	3,8
População desempregada	22,7	22,4	21,5	20,6	17,1	8,6	- 24,7	- 17,0
População inativa (15 e mais anos)	86,8	88,5	89,9	89,5	88,8	2,5	2,3	- 0,8

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 3º trimestre de 2014.

16. Taxa de atividade, emprego, desemprego e inatividade por região NUTS II (NUTS-2002)								
Regiões NUTS II	Valor trimestral					C.V.	Variação	
	3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014	2ºT-2014	3ºT-2014	3ºT-2014	Homóloga	Trimestral
	%						p.p.	
Portugal								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	59,4	59,3	58,7	59,0	59,2	0,4	- 0,2	0,2
Taxa de emprego (15 e mais anos)	50,2	50,2	49,8	50,8	51,4	0,5	1,2	0,6
Taxa de desemprego	15,5	15,3	15,1	13,9	13,1	2,2	- 2,4	- 0,8
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	40,6	40,7	41,3	41,0	40,8	0,6	0,2	- 0,2
Norte								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	59,5	59,5	58,9	59,2	59,0	0,7	- 0,5	- 0,2
Taxa de emprego (15 e mais anos)	49,6	49,7	49,5	50,3	50,6	1,0	1,0	0,3
Taxa de desemprego	16,5	16,4	15,8	15,0	14,3	3,6	- 2,2	- 0,7
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	40,5	40,5	41,1	40,8	41,0	1,0	0,5	0,2
Centro								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	61,0	60,0	58,7	59,6	60,4	1,0	- 0,6	0,8
Taxa de emprego (15 e mais anos)	54,3	53,7	52,2	53,4	54,0	1,2	- 0,3	0,6
Taxa de desemprego	11,0	10,5	11,0	10,4	10,5	5,4	- 0,5	0,1
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	39,0	40,0	41,3	40,4	39,6	1,5	0,6	- 0,8
Lisboa								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	58,5	59,4	58,9	58,7	58,6	0,8	0,1	- 0,1
Taxa de emprego (15 e mais anos)	48,1	49,1	49,2	49,8	50,4	1,1	2,3	0,6
Taxa de desemprego	17,9	17,2	16,4	15,1	14,0	4,7	- 3,9	- 1,1
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	41,5	40,6	41,1	41,3	41,4	1,2	- 0,1	0,1
Alentejo								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	55,6	55,9	55,5	56,1	55,9	1,1	0,3	- 0,2
Taxa de emprego (15 e mais anos)	46,6	47,2	46,6	48,3	48,9	1,5	2,3	0,6
Taxa de desemprego	16,1	15,6	16,0	14,0	12,6	6,6	- 3,5	- 1,4
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	44,4	44,1	44,5	43,9	44,1	1,4	- 0,3	0,2
Algarve								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	61,2	59,5	60,4	61,2	62,3	1,2	1,1	1,1
Taxa de emprego (15 e mais anos)	52,8	49,4	49,3	53,0	55,3	1,6	2,5	2,3
Taxa de desemprego	13,8	17,0	18,3	13,5	11,2	8,3	- 2,6	- 2,3
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	38,8	40,5	39,6	38,8	37,7	2,0	- 1,1	- 1,1
Região Autónoma dos Açores								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	59,5	58,8	58,9	59,2	59,1	1,4	- 0,4	- 0,1
Taxa de emprego (15 e mais anos)	49,0	48,7	48,3	49,7	49,8	2,2	0,8	0,1
Taxa de desemprego	17,7	17,3	18,0	16,0	15,7	7,2	- 2,0	- 0,3
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	40,5	41,2	41,1	40,8	40,9	2,0	0,4	0,1
Região Autónoma da Madeira								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	60,6	59,8	59,3	59,5	59,8	1,7	- 0,8	0,3
Taxa de emprego (15 e mais anos)	50,3	49,7	49,6	50,1	52,1	2,3	1,8	2,0
Taxa de desemprego	17,0	17,0	16,4	15,7	13,0	8,7	- 4,0	- 2,7
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	39,4	40,2	40,7	40,5	40,2	2,5	0,8	- 0,3

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 3º trimestre de 2014.

3. NOTAS METODOLÓGICAS

Objetivos

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população face ao trabalho. Pretende obter um conjunto de informação que permita, a partir dessa caracterização, analisar o mercado de trabalho enquanto realidade dinâmica e constitua um ponto de partida para a definição de políticas socioeconómicas.

O Inquérito ao Emprego tem por objetivos, designadamente:

- fornecer uma medida direta e comparável internacionalmente das alterações infra-anuais do emprego e do desemprego;
- avaliar, ao longo do ano, determinados fenómenos do mercado de trabalho, tais como o emprego, o desemprego e as horas trabalhadas, entre outros;
- fornecer dados estruturais anuais relacionados com o nível de emprego e desemprego.

Periodicidade

O Inquérito ao Emprego é um inquérito realizado trimestralmente que fornece resultados trimestrais e anuais.

Período de referência

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de Segunda a Domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se normalmente na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

População

O Inquérito ao Emprego é dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional.

Consideram-se residentes no alojamento, as pessoas que, na semana de referência, vivam nesse alojamento, considerando ser essa a sua residência principal, e ainda as pessoas que estejam ausentes do alojamento por um período inferior a um ano.

O inquérito é alargado às pessoas a viver em alojamentos coletivos que se consideram ter alguma contribuição, real ou potencial, para o mercado de trabalho, como é o caso das/os militares de carreira em quartéis, estudantes em escolas com internato ou em lares. A informação relativa a estas pessoas é recolhida nos alojamentos privados aos

quais possam ser associadas, isto é, que aí tenham residência.

São excluídas do âmbito deste inquérito todas as pessoas a residir noutros alojamentos coletivos (hotéis, pensões e similares, instituições de assistência - asilos, orfanatos e lares de 3ª idade - e instituições religiosas) e pessoas a viver em alojamentos móveis.

Base de amostragem

A amostra do Inquérito ao Emprego é selecionada a partir de uma base de amostragem (constituída por um ficheiro de alojamentos familiares) denominada "Amostra-Mãe", que foi construída a partir dos dados do Recenseamento da População e Habitação de 2001 (Censos 2001). Do 3º trimestre de 2013 em diante, a rotação de entrada da amostra passou a ser selecionada a partir de uma base de amostragem extraída do Ficheiro Nacional de Alojamentos (FNA), que foi construído a partir dos dados dos Censos 2011. Deste modo, do 3º trimestre de 2013 ao 3º trimestre de 2014 a amostra do Inquérito ao Emprego é constituída por rotações que foram selecionadas a partir da "Amostra-Mãe" e do FNA. A partir do 4º trimestre de 2014 todas as rotações da amostra do Inquérito ao Emprego são compostas por alojamentos selecionados a partir do FNA.

Unidades de observação

São observados dois tipos de unidades: agregado doméstico privado e pessoa.

A informação é recolhida para todas as pessoas pertencentes ao mesmo alojamento.

Desenho da amostra

A amostra do Inquérito ao Emprego é do tipo painel com um esquema de rotação no qual os alojamentos permanecem na amostra durante seis trimestres consecutivos. A amostra total está dividida em seis subamostras (rotações) e em cada trimestre cada subamostra é substituída por outra depois de ter sido observada seis vezes.

Para a determinação da dimensão da amostra utilizaram-se os seguintes critérios:

- para cada região NUTS II e para a variável desemprego, desde que a sua representatividade amostral face à população em idade ativa seja de pelo menos 5%, o desvio-padrão relativo da média anual não poderá exceder 8% dessa estimativa;

- para qualquer subpopulação amostral cujo efetivo seja pelo menos 5% da população em idade ativa², o desvio-padrão relativo da estimativa da variação entre dois trimestres sucessivos, a nível nacional, não deverá exceder 3% dessa subpopulação.

Recolha dos dados

O Inquérito ao Emprego é um inquérito por recolha direta. A informação é obtida através de entrevista direta à pessoa em questão ou, na sua ausência, a outro membro do agregado apto/a a responder em seu nome.

A recolha da informação é feita através de entrevista assistida por computador (sistema CAPI – *Computer Assisted Personal Interviewing* ou CATI – *Computer Assisted Telephone Interviewing*). Segundo este modo de recolha misto, a primeira inquirição (primeira entrevista ao alojamento) é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone.

Resultados

A proteção do segredo estatístico é assegurada através da supressão da identificação pessoal dos registos individuais, na fase de processamento da informação.

A extrapolação dos resultados é feita a partir de sistemas de ponderadores regionais, determinados a partir de estimativas independentes da população. Estes ponderadores são função das seguintes variáveis: região NUTS II por sexo e grupos etários quinquenais e ainda região NUTS III (ou agregações) por sexo ou grandes grupos etários.

É possível realizar apuramentos de qualquer uma das variáveis observadas, de acordo com as especificações pretendidas e respeitando a qualidade da informação, atendendo aos erros de amostragem que lhe estejam associados.

O INE pode ainda disponibilizar outro tipo de informação ou outro tipo de desagregação das variáveis, mediante pedido específico, desde que os erros de amostragem estejam dentro de valores aceitáveis e desde que a informação se enquadre no quadro conceptual e metodológico do inquérito.

Erros de amostragem

O objetivo de um inquérito por amostragem é o de generalizar a informação obtida numa amostra (fração reduzida da população) ao universo em análise, através de métodos que assegurem resultados para a população muito próximos da realidade.

Às estimativas obtidas associa-se uma margem de erro relativamente aos verdadeiros valores que se obteriam numa inquirição a toda a população, apresentada sob a forma de coeficiente de variação.

A partir da estimativa e do respetivo coeficiente de variação podem-se construir intervalos de confiança, os quais contêm o verdadeiro valor do parâmetro ou característica com uma certa probabilidade (geralmente 67%, 95% ou 99%), devendo para isso utilizar-se as seguintes expressões:

- Intervalo de confiança de 67% =
estimativa \pm 1 \times coeficiente de variação \times estimativa
- Intervalo de confiança de 95% =
estimativa \pm 1,96 \times coeficiente de variação \times estimativa
- Intervalo de confiança de 99% =
estimativa \pm 2,58 \times coeficiente de variação \times estimativa

Por exemplo, para determinar os intervalos de confiança para a variável cujo valor estimado seja de 5 605,6 milhares e o coeficiente de variação associado de 0,5%, deverá proceder-se da seguinte forma:

Intervalo de Confiança a 67%

Limite Inferior =

$$\text{estimativa} - 1 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 - 1 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,579,8.$$

Limite superior =

$$\text{estimativa} + 1 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 + 1 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,631,4.$$

Intervalo de Confiança a 95%

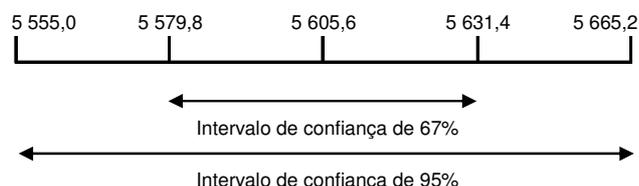
Limite Inferior =

$$\text{estimativa} - 1,96 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 - 1,96 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,555,0.$$

Limite superior =

$$\text{estimativa} + 1,96 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 + 1,96 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,665,2.$$

No seguinte diagrama podemos observar os dois intervalos de confiança calculados anteriormente. O diagrama ilustra a forma como o intervalo aumenta de acordo com a probabilidade deste conter o verdadeiro valor da variável.



² Considera-se “em idade ativa” as pessoas que tiverem idade igual ou superior a 15 anos.

No Quadro C apresentam-se os valores dos coeficientes de variação, para as principais variáveis, e os intervalos de confiança respetivos.

Quadro C: Precisão de alguns resultados 3º trimestre de 2014				
Variáveis	Estimativa (milhares)	C.V. (%)	Intervalo de confiança de 95%	
			Límite inferior	Límite superior
População ativa	5 254,0	0,4	5 212,8	5 295,2
População empregada	4 565,1	0,5	4 520,4	4 609,8
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	407,3	4,0	375,4	439,2
Indústria, construção, energia e água (a)	1 089,7	2,1	1 044,8	1 134,6
Serviços (a)	3 068,2	0,9	3 014,1	3 122,3
População desempregada	688,9	2,2	659,2	718,6
Procura 1º emprego	93,3	5,8	82,7	103,9
Procura novo emprego	595,6	2,4	567,6	623,6
População inativa	5 127,4	0,4	5 087,2	5 167,6

Nota: (a) As estimativas apresentadas têm como referência a CAE-Rev. 3.

Classificações

NUTS - Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos, Versão de 2002, estabelecida pelo Decreto-lei n.º 244/2002 e pelo regulamento comunitário n.º 1059/2003 (NUTS-2002).

- Nível II: Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira.

CAE-Rev. 3 – Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3.

CPP-10 – Classificação Portuguesa de Profissões, Versão 2010.

4. CONCEITOS

Ativo: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (estava empregado ou desempregado).

Desempregado: indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores);
- estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não.

A **procura ativa** traduz as seguintes diligências:

- contacto com um centro de emprego público ou agências privadas de colocações;
- contacto com empregadores;
- contactos pessoais ou com associações sindicais;
- colocação, resposta ou análise de anúncios;
- procura de terrenos, imóveis ou equipamentos;
- realização de provas ou entrevistas para seleção;
- solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria.

A **disponibilidade** para aceitar um trabalho é fundamentada em:

- o desejo de trabalhar;
- a vontade de ter um trabalho remunerado ou uma atividade por conta própria, no caso de poder obter os recursos necessários;
- a possibilidade de começar a trabalhar num período específico (no período de referência ou nas duas semanas seguintes).

Nota: inclui-se ainda o indivíduo que, embora tendo um trabalho, só ia começar a trabalhar numa data posterior à do período de referência (nos três meses seguintes).

Desempregado à procura de novo emprego: indivíduo desempregado que já teve um emprego.

Desempregado à procura de primeiro emprego: indivíduo desempregado que nunca teve emprego.

Desempregado de longa duração: indivíduo desempregado à procura de emprego há 12 ou mais meses.

Empregado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- tinha uma ligação formal a um emprego, mas não estava ao serviço;
- tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Inativo: Indivíduo que, independentemente da sua idade, no período de referência não podia ser considerado economicamente ativo, isto é, não estava empregado nem desempregado.

Inativo à procura de emprego mas não disponível: inativo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, tinha procurado ativamente um trabalho ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores), mas não estava disponível para trabalhar.

A **procura ativa** traduz as seguintes diligências:

- contacto com um centro de emprego público ou agências privadas de colocações;
- contacto com empregadores;
- contactos pessoais ou com associações sindicais;
- colocação, resposta ou análise de anúncios;
- procura de terrenos, imóveis ou equipamentos;
- realização de provas ou entrevistas para seleção;
- solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria.

A **disponibilidade** para aceitar um trabalho é fundamentada em:

- o desejo de trabalhar;
- a vontade de ter um trabalho remunerado ou uma atividade por conta própria, no caso de poder obter os recursos necessários;

- a possibilidade de começar a trabalhar num período específico (no período de referência ou nas duas semanas seguintes).

Nota: inclui-se ainda:

- o inativo que tinha procurado um trabalho segundo um método de procura passiva (por exemplo, estava à espera dos resultados de uma entrevista) e estava disponível para trabalhar;
- o inativo que não tinha procurado um trabalho porque ia começar a trabalhar nos três meses seguintes e não estava disponível para trabalhar;
- o inativo que não tinha procurado um trabalho porque ia começar a trabalhar numa data posterior a três meses após o período de referência, independentemente de estar disponível ou não para trabalhar.

Inativo disponível mas que não procura emprego: inativo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, estava disponível para trabalhar, mas não tinha procurado um emprego ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores).

Nível de escolaridade completo: refere-se ao nível ou grau de ensino mais elevado que o indivíduo concluiu, em termos de níveis e graus do sistema formal de ensino, isto é, do ensino básico, secundário e superior, e obteve o respetivo certificado ou diploma.

População ativa: população com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

População inativa: População que, independentemente da sua idade, no período de referência não podia ser considerada economicamente ativa, isto é, não estava empregada, nem desempregada.

Situação na profissão: relação de dependência ou independência de um indivíduo ativo no exercício da profissão, em função dos riscos económicos em que incorre e da natureza do controlo que exerce na empresa.

Subemprego de trabalhadores a tempo parcial: conjunto de trabalhadores a tempo parcial com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, declararam pretender trabalhar mais horas do que as que habitualmente trabalhavam em todas as atividades e estavam disponíveis para começar a trabalhar as horas pretendidas num período específico (no período de referência ou nas duas semanas seguintes).

Taxa de atividade: taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total.

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total}) \times 100$$

Taxa de atividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de desemprego: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego de longa duração: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada há 12 e mais meses e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada há 12 e mais meses} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de emprego (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de inatividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população inativa em idade ativa (com 15 e mais anos) e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.I. (\%) = (\text{População inativa com 15 e mais anos} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de variação anual: a variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

Taxa de variação homóloga: a variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral: a variação trimestral compara o nível da variável entre dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Trabalhador a tempo completo: trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respetiva categoria profissional ou na respetiva profissão.

Trabalhador a tempo parcial: trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração inferior à duração normal de

trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respetiva categoria profissional ou na respetiva profissão.

Trabalhador com contrato a termo: indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato reduzido a escrito com fixação do seu termo e com menção concretizada de modo justificativo: 1) a termo certo: quando no contrato escrito conste expressamente a estipulação do prazo de duração do contrato e a indicação do seu termo; 2) a termo incerto: quando o contrato de trabalho dure por todo o tempo necessário à substituição do trabalhador ausente ou à conclusão da atividade, tarefa ou obra cuja execução justifica a sua celebração.

Trabalhador com contrato permanente: indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho sem termo ou de duração indeterminada.

Trabalhador familiar não remunerado: indivíduo que exerce uma atividade independente numa empresa orientada para o mercado e explorada por um familiar, não sendo contudo seu associado nem estando vinculado por um contrato de trabalho.

Trabalhador por conta de outrem: indivíduo que exerce uma atividade sob a autoridade e direção de outrem, nos termos de um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que lhe confere o direito a uma remuneração, a qual não depende dos resultados da unidade económica para a qual trabalha.

Trabalhador por conta própria: indivíduo que exerce uma atividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está diretamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar. Um trabalhador por conta própria pode ser classificado como trabalhador por conta própria como isolado ou como empregador.

Trabalhador por conta própria como isolado: indivíduo que exerce uma atividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está diretamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos e que habitualmente não contrata trabalhador(es) por conta de outrem para trabalhar(em) com ele. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar.

Trabalhador por conta própria como empregador: indivíduo que exerce uma atividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está diretamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos e que, a esse título, emprega habitualmente um ou vários trabalhadores por conta de outrem para trabalharem na sua empresa. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar.

5. OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL

População total

1. População com 15 e mais anos segundo o nível de escolaridade completo, por grupo etário e sexo
2. População com 15 e mais anos segundo a auto classificação em termos de ocupação, por condição perante o trabalho
3. População com 15 e mais anos segundo a auto classificação em termos de ocupação um ano antes, por auto classificação em termos de ocupação atual

População empregada

4. População empregada por atividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo
5. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por situação na profissão principal e sexo
6. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por regime de duração do trabalho e sexo
7. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por antiguidade no emprego atual
8. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por tipo de horário de trabalho e sexo
9. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por duração semanal habitual do trabalho e sexo
10. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por nível de escolaridade completo e sexo
11. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por exercício de atividade secundária e sexo
12. População empregada com atividade secundária segundo o setor de atividade secundária, por setor de atividade principal (CAE-Rev. 3)
13. População empregada segundo a situação na profissão principal, por profissão principal (CPP-10)
14. População empregada segundo a situação na profissão principal, por nível de escolaridade completo e sexo
15. Trabalhadores por conta de outrem segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por tipo de contrato de trabalho e sexo
16. Trabalhadores por conta de outrem por profissão principal (CPP-10) e sexo
17. Trabalhadores por conta de outrem por atividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo

População desempregada

18. População desempregada por tipo de desemprego, duração da procura de emprego e sexo
19. População desempregada por diligências feitas para encontrar trabalho
20. População desempregada à procura de novo emprego por situação na profissão anterior e sexo
21. População desempregada à procura de novo emprego por setor da atividade anterior (CAE-Rev. 3) e sexo

Regiões NUTS II

22. População total segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por grupo etário e sexo
23. População total, ativa, empregada, desempregada e inativa segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por sexo

24. População total, ativa, empregada, desempregada e inativa segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por grupo etário
25. População ativa segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por nível de escolaridade completo
26. População inativa segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por categoria de inatividade
27. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por atividade principal (CAE-Rev. 3)
28. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por profissão principal (CPP-10)
29. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por situação na profissão principal
30. Trabalhadores por conta de outrem segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por setor de atividade principal (CAE-Rev. 3) e escalão de rendimento salarial mensal líquido
31. Rendimento salarial médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por setor de atividade principal (CAE-Rev. 3)
32. População desempregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por tipo de desemprego e duração da procura de emprego
33. Taxa de atividade, taxa de emprego, taxa de desemprego e taxa de inatividade segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por sexo
34. Taxa de atividade, taxa de emprego, taxa de desemprego e taxa de inatividade segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por grupo etário

Nota: Estes quadros encontram-se disponíveis, em formato Excel e CSV, em:

http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes (selecionando Estatísticas do Emprego – 3º trimestre de 2014). No 4º trimestre de cada ano, são também disponibilizados quadros contendo informação anual.

6. TEMA EM ANÁLISE

Dinâmica e caracterização dos jovens não empregados que não estão em educação ou formação (NEEF) em Portugal

Sónia Torres* – Instituto Nacional de Estatística

Francisco Lima* – Instituto Superior Técnico e CEG-IST

1. Introdução

Entre os segmentos populacionais mais expostos aos efeitos no mercado de trabalho decorrentes da crise económica e financeira internacional iniciada em 2008, encontram-se os jovens, para os quais se tem observado um acréscimo mais ou menos continuado na taxa de desemprego, uma diminuição na taxa de emprego e um aumento na taxa de NEEF³.

No tema em análise das “Estatísticas do Emprego – 3º trimestre de 2013” (“Os jovens no mercado de trabalho – indicadores de medida em confronto”) procedeu-se, entre outros indicadores, à descrição da evolução do número de NEEF em Portugal e da taxa de NEEF correspondente, para vários grupos etários. Reconhecendo tratar-se de um grupo de indivíduos muito heterogéneo, procedeu-se também à análise da sua composição.

Importa agora fornecer elementos adicionais sobre a dinâmica dos NEEF, que permitam avaliar a intensidade com que, no espaço de um trimestre (ou de um ano), se entra ou se sai desse estado em Portugal. Para o efeito, e tirando partido da componente longitudinal do Inquérito ao Emprego, procedeu-se ao cálculo de transições trimestrais (e anuais) entre três estados – NEEF, educação e emprego – antes e depois do eclodir da crise.

Na secção 2 deste artigo, apresentam-se os resultados deste exercício por grupo etário.

* As opiniões expressas no Tema em análise são da inteira responsabilidade dos autores e não coincidem necessariamente com a posição do Instituto Nacional de Estatística.

³ **NEEF:** Conjunto de indivíduos jovens de um determinado grupo etário que, na semana de referência, não estavam empregados (isto é, estavam desempregados ou eram inativos), nem frequentavam qualquer atividade de educação ou formação nessa semana ou nas três semanas anteriores. Em geral, consideram-se como jovens os indivíduos dos 15 aos 24 anos, mas este indicador também é disponibilizado para grupos etários mais alargados e subgrupos destes (ex.: 15 a 34 anos ou 25 a 34 anos).

Taxa de NEEF: Taxa que permite definir a relação entre a população de jovens de um determinado grupo etário não empregados que não estão em educação ou formação e a população total de jovens do mesmo grupo etário.

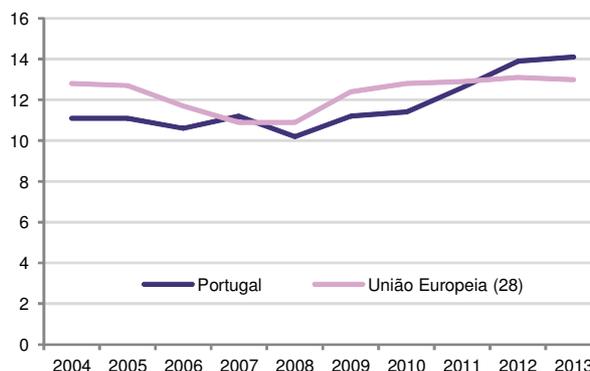
Na secção 3, o exercício é estendido, mediante a utilização de modelos de regressão logística (Logit), com vista à estimação da relação entre aquelas transições e a idade (ano a ano), controlando, simultaneamente, para algumas características dos indivíduos. Por fim, na secção 4, procurou estimar-se um modelo explicativo da relação entre a probabilidade de ser NEEF e algumas características pessoais e familiares dos indivíduos.

Em Portugal, em 2013, do total de 1 112,7 mil jovens dos **15 aos 24 anos**, 21,7% estavam empregados, 69,3% estavam a estudar e 14,1% não estavam empregados nem a estudar (NEEF) (Quadro 1, no anexo). Face a 2008, observa-se que:

- A taxa de emprego diminuiu de 34,1% para 21,7%.
- A percentagem de jovens que estavam empregados e não estavam a estudar diminuiu de 29,8% para 16,6%.
- A percentagem de jovens que estavam a estudar (empregados ou não) aumentou de 60,0% para 69,3%.
- A percentagem de jovens que não estavam empregados nem a estudar (taxa de NEEF) aumentou de 10,2% para 14,1%.
- A taxa de desemprego passou de 16,7% para 38,1%.

Portugal apresenta ainda, exceto em 2007, 2012 e 2013, taxas de NEEF inferiores à média da União Europeia: entre -1,7 pontos percentuais (p.p.), em 2004, e -0,3 p.p., em 2011 (Gráfico 1.a). Em 2013, a taxa de NEEF em Portugal era de 14,1% e a da União Europeia (28 países) era de 13,0%.

Gráfico 1.a: Taxa de NEEF (15 a 24 anos) em Portugal e na União Europeia (%)

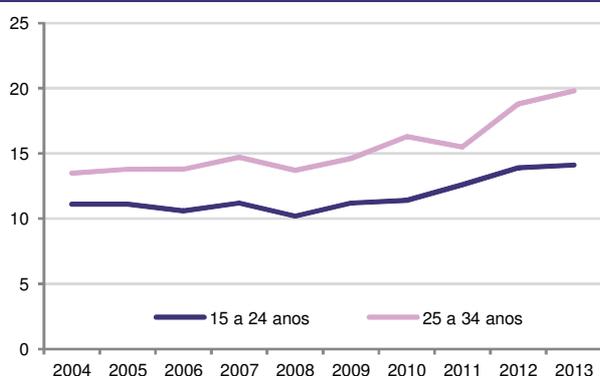


Observam-se diferenças na taxa de NEEF por sexo (14,2% para os homens e 13,9% para as mulheres, em 2013), por nível de escolaridade (12,9%, 15,1% e 16,9%, respetivamente para aqueles que completaram um nível de ensino até ao básico – 3º ciclo, secundário e pós-secundário e superior) e região de residência (com cinco das sete regiões NUTS II do país com valores acima da média nacional: Região Autónoma da Madeira (24,0%), Região Autónoma os Açores (21,0%), Alentejo (15,8%), Lisboa (15,1%) e Algarve (14,5%)). Por fim, cerca de 2/3 dos NEEF estavam desempregados e um pouco mais de 1/3 estavam inativos (Quadro 2).

Uma vez que uma parte significativa dos estudantes universitários concluem os seus estudos após os 24 anos, é útil analisar também o comportamento da taxa de NEEF do grupo etário dos **25 aos 34 anos** (jovens adultos). Para este grupo etário, a taxa de NEEF também atingiu o seu maior valor em 2013, 19,8% (Gráfico 1.b), sendo particularmente elevada para as mulheres (21,2%) e para o subgrupo dos 25 aos 29 anos (20,8%) (Quadro 2). Ao contrário do que sucedia para os jovens, a taxa de NEEF para os jovens adultos é decrescente com a escolaridade, tomando os valores de 27,8%, 15,2% e 14,2%, respetivamente para as pessoas que completaram, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico, o ensino secundário e pós-secundário e o ensino superior. As mesmas cinco regiões, com exceção de Lisboa e às quais se junta o Norte, registam valores acima da média. Por fim, também se observa que mais de 2/3 dos NEEF jovens adultos estavam desempregados e menos de 1/3 estavam inativos.

Em geral, para todos os segmentos populacionais considerados, a taxa de NEEF dos jovens adultos (25 a 34 anos) é superior à taxa de NEEF dos mais jovens (15 a 24 anos).

Gráfico 1.b: Taxa de NEEF de jovens (15 a 24 anos) e de jovens adultos (25 a 34 anos) em Portugal (%)



2. Taxas de transição por grupo etário

Nesta secção, tirando partido da componente longitudinal do Inquérito ao Emprego, analisam-se as taxas de transição dos indivíduos entre dois trimestres consecutivos e dois trimestres homólogos (taxas de transição trimestrais e anuais, respetivamente) de e para o estado de NEEF.

Para o efeito, fez-se uso das amostras de alojamentos comuns a dois trimestres consecutivos (cerca de 5/6 da amostra total), no primeiro caso, e das amostras de alojamentos comuns a dois trimestres homólogos (cerca de 1/6), no segundo. Note-se que as estimativas das taxas de transição trimestrais, sendo calculadas com subamostras maiores, são mais fiáveis do que as estimativas das taxas de transição anuais.

As transições foram calculadas entre os seguintes estados (não mutuamente exclusivos), salvo indicação em contrário no texto de análise dos resultados: NEEF (não empregados – desempregados ou inativos – que também não são estudantes, cf. definição da Nota 3), EMPREGO (empregados, independentemente de estarem a estudar ou não) e ESCOLA (estudantes, independentemente de estarem empregados ou não).

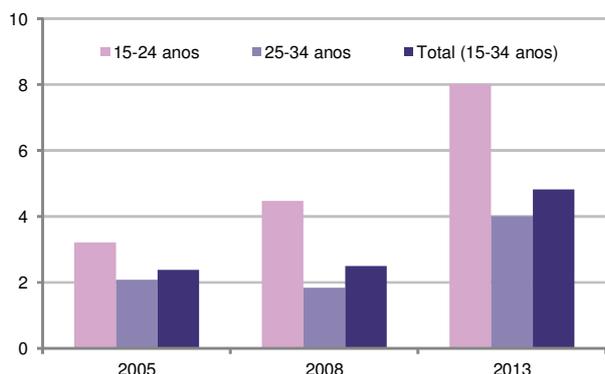
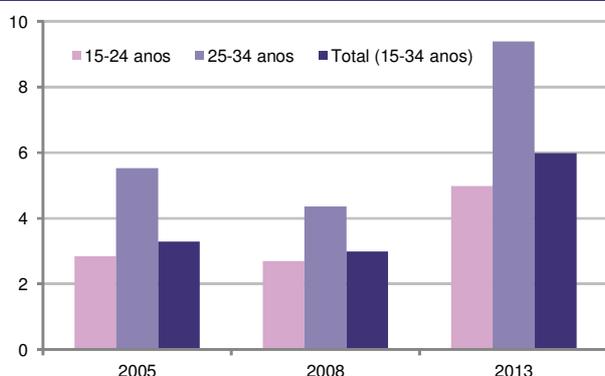
A análise foi conduzida para o total de indivíduos e por grupo etário. Considerou-se o grupo etário alargado, dos 15 aos 34 anos, para tornar evidentes as diferenças por idade (analisadas com maior detalhe na secção 3).

2.1. Taxas de transição trimestrais

No Gráfico 2.a, apresenta-se a taxa de transição das pessoas empregadas num trimestre (trimestre $t-1$) que se tornaram NEEF no trimestre seguinte (trimestre t), por grupo etário. Os períodos em confronto são os seguintes:

- O ano completo mais recente disponível: 2013 (média das quatro transições trimestrais observadas do 4º trimestre de 2012 ao 4º trimestre de 2013).
- O período anterior ao eclodir da crise económica e financeira: 2008 (média das quatro transições trimestrais observadas do 4º trimestre de 2007 ao 4º trimestre de 2008).
- O período de início da disponibilização de dados sobre educação e formação nos moldes atuais (2004) e que, simultaneamente, permite comparabilidade entre as transições trimestrais e as transições anuais: 2005 (média das quatro transições trimestrais observadas do 4º trimestre de 2004 ao 4º trimestre de 2005).

No Gráfico 2.b, apresenta-se a taxa de transição das pessoas que estavam a estudar (educação formal ou não) num trimestre (trimestre $t-1$) que se tornaram NEEF no trimestre seguinte (trimestre t), também por grupo etário.

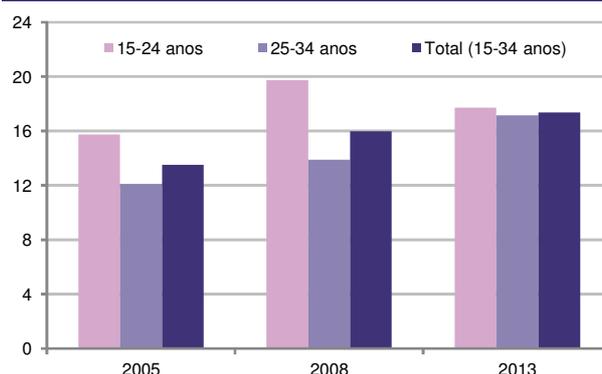
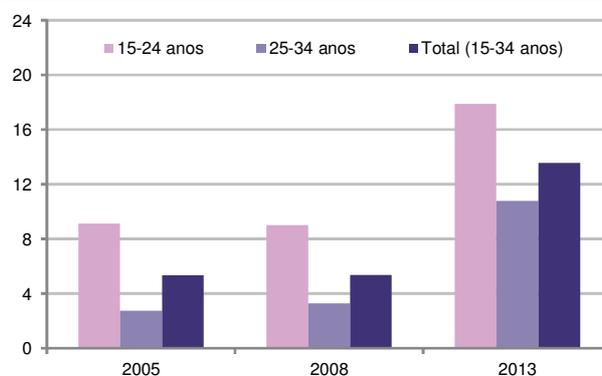
Gráfico 2.a: Taxa de transição trimestral (%) do EMPREGO para NEEF, por grupo etário**Gráfico 2.b: Taxa de transição trimestral (%) da ESCOLA para NEEF, por grupo etário**

O Gráfico 2.a permite concluir que a taxa de transição trimestral do emprego para NEEF diminuiu com a idade (ver também Quadro 4). Este resultado deve-se, provavelmente, ao facto de os empregos temporários estarem essencialmente concentrados entre os mais jovens. Este resultado sugere também a existência de uma percentagem não negligenciável de jovens que experimentam um período de não trabalho e não educação após terminar um episódio de emprego. Em média, em 2013, cerca de 8,0% dos jovens com idade dos 15 aos 24 anos que estavam empregados tornaram-se NEEF no trimestre seguinte (9,1% se nos restringirmos ao grupo etário dos 15 aos 19 anos). Esta percentagem desce para 4,0% para os jovens adultos (25 aos 34 anos) e para 3,9% se nos restringirmos ao grupo etário dos 30 aos 34 anos. Em 2008, ambas as taxas de transição (jovens e jovens adultos) eram muito inferiores (4,5% e 1,8%, respetivamente), tal como em 2005 (3,2% e 2,1%, respetivamente).

A taxa de transição trimestral da escola para NEEF, por seu turno, aumenta com a idade (Gráfico 2.b e Quadro 4). Em 2013, cerca de 5,0% dos jovens com idade dos 15 aos 24 anos que estavam a estudar tornaram-se NEEF no trimestre seguinte. Mais, 3,2% tornaram-se empregados – não estudantes, neste caso – e 91,8% continuaram a estudar no trimestre seguinte, indicando que a taxa de

transição para o emprego é menor do que a taxa de transição para NEEF, entre os *early school leavers*. Aquela percentagem aumenta para 9,4% entre os jovens adultos dos 25 aos 34 anos. Em 2008, ambas as taxas de transição eram muito inferiores (2,7% e 4,4%, respetivamente), tal como em 2005 (2,8% e 5,5%, respetivamente). Note-se que se restringirmos a análise aos mais novos (15 aos 19 anos), as taxas são ainda menores (3,4% em 2013, 1,7% em 2008 e 2,4% em 2005), provavelmente devido ao custo de oportunidade reduzido de estar a estudar.

Nos Gráficos 3, apresenta-se a taxa de saída da situação de NEEF, entre o trimestre t e o trimestre $t-1$, para o emprego (3.a) ou para a escola (3.b), também por grupo etário. Note-se que ser NEEF é um estado algo persistente em Portugal. Em 2013, 67,0% dos jovens NEEF num trimestre mantiveram-se nesse estado no trimestre seguinte (72,2% em 2008 e 76,0% em 2005). Para os jovens adultos, aquelas percentagens eram de 71,2%, 81,1% e 83,0%, respetivamente para 2013, 2008 e 2005.

Gráfico 3.a: Taxa de transição trimestral (%) de NEEF para EMPREGO, por grupo etário**Gráfico 3.b: Taxa de transição trimestral (%) de NEEF para ESCOLA, por grupo etário**

No Gráfico 3.a, observa-se que a taxa de transição de NEEF para o emprego diminuiu com a idade, sendo, em 2013, de 17,7% para os jovens dos 15 aos 24 anos e de 17,1% para os dos 25 aos 34 anos. Verifica-se, no

entanto, que as taxas de transição de NEEF para emprego são maiores entre os subgrupos dos 20 aos 24 anos (19,3%) e dos 25 aos 29 anos (17,6%) – muito acima do observado para os mais jovens, dos 15 aos 19 anos (13,1%). A maior probabilidade dos jovens daqueles dois subgrupos etários encontrarem emprego pode refletir uma maior educação, experiência ou ambas, face aos mais jovens. Também pode refletir a maior propensão dos NEEF mais jovens para começarem novos programas de educação, como se observa no Gráfico 3.b.

Ainda assim, e à parte das diferenças reportadas entre grupos etários, em 2013, menos do que um em cada cinco NEEF transitou para o emprego no espaço de um trimestre. Em relação a períodos anteriores, verifica-se que a referida taxa de transição para os mais jovens (15 a 24 anos) é inferior à registada em 2008 (19,7%), mas superior à observada em 2005 (15,7%) e que a taxa de transição para os jovens adultos (25 a 34 anos) é superior à registada em 2008 (13,9%) e em 2005 (12,1%), pelo que a situação só piorou para os mais jovens.

Em 2013, 17,9% dos jovens NEEF (15 a 24 anos) transitaram para a escola (Gráfico 3.b). Esta percentagem é particularmente elevada entre os mais jovens, dos 15 aos 19 anos (26,6%), quando comparada com a dos 20 aos 24 anos (14,5%) ou mesmo com a dos jovens adultos (25 a 34 anos; 10,8%). Esta evidência sugere que os jovens que não seguiram para o ensino secundário após a conclusão do ensino básico têm uma menor probabilidade de voltar à escola após um período como NEEF. Esta circunstância, conjugada com uma menor probabilidade de encontrar trabalho, resulta numa percentagem de NEEF dos 20 aos 24 anos com nível de escolaridade completo até ao 3º ciclo do ensino básico que aumentou de 18,3% em 2008 para 32,6% em 2013 (Quadro 3).

Face a 2008, observou-se um aumento nas taxas de transição de NEEF para a escola em todos os grupos etários, sobretudo nos jovens dos 15 aos 24 anos (de 9,0% em 2008 para 17,9% em 2013) e, em particular, dos 15 aos 19 anos (de 11,7% em 2008 para 26,6% em 2013) (Quadro 4).

2.2. Taxas de transição anuais

O exercício realizado no ponto anterior foi repetido para a obtenção das taxas de transição anuais, isto é, taxas de transição entre o trimestre $t-4$ (o trimestre homólogo do ano anterior) e o trimestre t , por grupo etário, para os mesmos períodos.

As conclusões que se podem extrair sobre as taxas de transição anuais para NEEF (do emprego ou da educação) e as taxas de saída de NEEF (para o emprego ou a educação), são genericamente as mesmas que se obtiveram da leitura dos gráficos 2 e 3, quer em termos do comportamento por grupo etário, quer da evolução temporal de 2005 a 2013. As diferenças residem nos

níveis das taxas, os quais, dada a consideração de um período de observação mais alargado, são naturalmente maiores.

Por exemplo, em 2013, para os jovens (15 a 24 anos), tem-se que:

- a taxa de transição anual do emprego para NEEF é de 12,5% (a taxa de transição trimestral era de 8,0%);
- a taxa de transição anual da escola para NEEF é de 8,9% (era de 5,0%);
- a taxa de transição anual de NEEF para o emprego é de 26,6% (era de 17,7%);
- a taxa de transição anual de NEEF para a escola é de 21,7% (era de 17,9%);
- a taxa de saída de NEEF (para o emprego ou a escola) é de 44,4% (era de 33,0%);

e para os jovens adultos (25 a 34 anos), tem-se que:

- a taxa de transição anual do emprego para NEEF é de 7,2% (era de 4,0%);
- a taxa de transição anual da escola para NEEF é de 13,8% (era de 9,4%);
- a taxa de transição anual de NEEF para o emprego é de 30,1% (era de 17,1%);
- a taxa de transição anual de NEEF para a escola é de 11,8% (era de 10,8%);
- a taxa de saída de NEEF (para o emprego ou a escola) é de 46,7% (era de 28,8%);

3. Probabilidades de transição condicionais por idade

Com o objetivo de descrever a relação da idade (ano a ano) com cada uma das transições analisadas na secção anterior, mas controlando também para um conjunto de características dos jovens e dos jovens adultos (sexo, nível de escolaridade e região de residência), estimou-se a probabilidade de transição (condicional) em função da idade. Foram consideradas as transições entre trimestres consecutivos de um determinado ano (2005, 2008 e 2013) do emprego ou da escola para NEEF e de NEEF para o emprego ou para a escola (consultar a nota técnica, página 41).

A probabilidade de transição condicional do emprego para NEEF é decrescente com a idade (Gráfico 4.a), como se havia já observado pela análise das taxas de transição incondicionais na secção 2. Em 2013, a probabilidade de um jovem de 15 anos perder o emprego e passar para NEEF era de 13%, decrescendo para 4% nos jovens adultos acima dos 30 anos. Esta diminuição era de esperar, refletindo as elevadas taxas de desemprego dos jovens, especialmente dos que têm menor escolaridade. Comparando com 2008, a crise revela-se pelo aumento da probabilidade de transição para NEEF em todas as idades, em aproximadamente +4 p.p..

A probabilidade transição da escola para NEEF, em 2013, pelo contrário, é crescente com a idade – próxima de zero para os jovens de 15 anos entre os 5% e os 10% por volta dos 20 anos (Gráfico 4.b). A probabilidade de passagem para NEEF continua a crescer quase linearmente até 36%, quando o jovem completa os 34 anos. Para os mais velhos, estes resultados devem ser lidos com reserva, pois trata-se de grupos pequenos com a inerente menor precisão das estimativas. As estimativas obtidas revelam também um agravamento substancial da situação dos jovens, face a 2008, onde o aumento com a idade da probabilidade de saída da escola para a inatividade ou o desemprego era muito mais suave.

Gráfico 4.a: Probabilidade de transição trimestral condicional do EMPREGO para NEEF, por idade

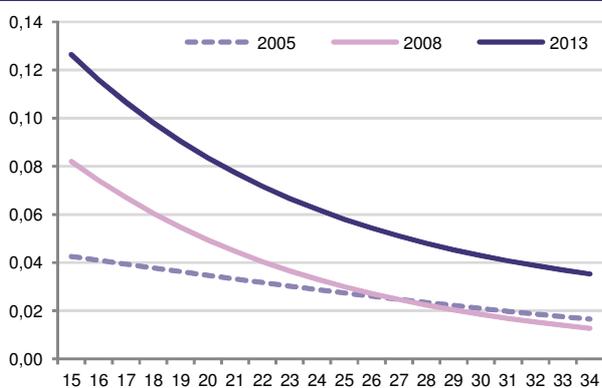
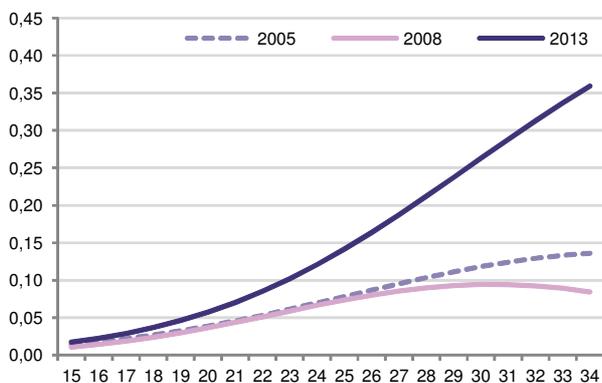


Gráfico 4.b: Probabilidade de transição trimestral condicional da ESCOLA para NEEF, por idade



A probabilidade de sair do estado de NEEF e encontrar um emprego aumenta com a idade até aos 25 anos, mas decresce a partir dos 26 anos (Gráfico 5.a). Os mais jovens, uma vez NEEF, têm uma probabilidade de transição para o emprego inferior a 15% até aos 18 anos, subindo para 18% aos 26 anos. Esta maior probabilidade é explicada, em parte, pela existência de NEEF com cursos superiores, com melhores perspectivas de encontrar emprego. A partir desta idade, a situação volta a deteriorar-se – os jovens adultos, uma vez sem emprego e sem estar a estudar, têm uma grande dificuldade em sair desse estado. Comparando com 2008, piorou a situação dos jovens até aos 24 anos, mas

melhorou para os mais velhos. Com efeito, em 2013, os mais jovens, com menor escolaridade e experiência profissional, pioraram as suas perspectivas no mercado de trabalho.

A probabilidade de transição dos jovens NEEF de volta para a escola é elevada (Gráfico 5.b) – 45% para os jovens com 15 anos e próximo de 20% para os jovens com 20 anos. Apesar da probabilidade de transição ter aumentado para todas as idades relativamente a 2008, foi no grupo dos mais jovens que o aumento foi mais pronunciado – acima dos 20 p.p. para os 15 e 16 anos e sempre acima dos 10 p.p. até aos 20 anos. Aparentemente, com o piorar das condições no mercado de trabalho entre 2008 e 2013, diminuíram as perspectivas de encontrar emprego, sendo a escola uma melhor alternativa para os jovens.

Gráfico 5.a: Probabilidade de transição trimestral condicional de NEEF para EMPREGO, por idade

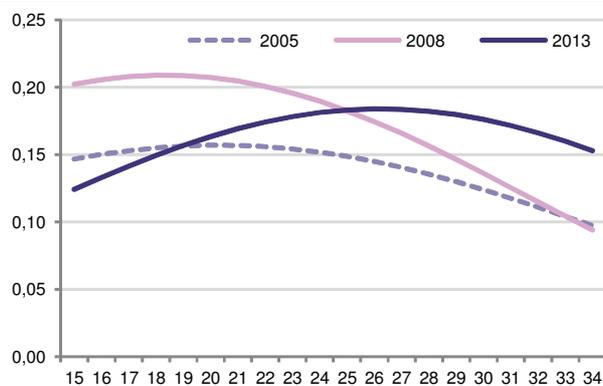
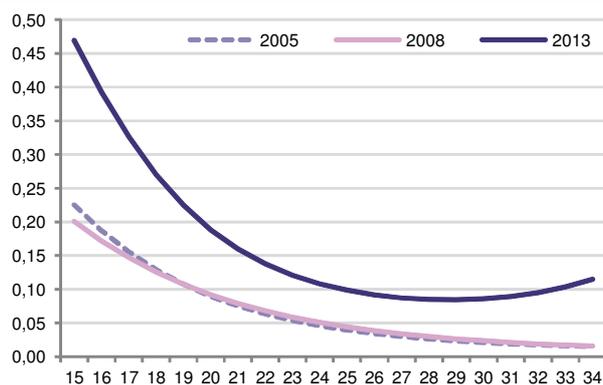


Gráfico 5.b: Probabilidade de transição trimestral condicionada de NEEF para a ESCOLA, por idade



4. A relação entre a probabilidade de ser NEEF e as características sociodemográficas dos jovens e dos jovens adultos

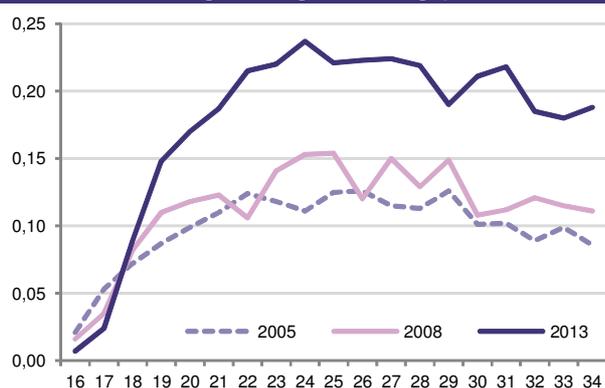
Em análises anteriores⁴, foi possível observar que os jovens (15 a 24 anos) e os jovens adultos (25 a 34 anos)

⁴ Veja-se o tema em análise “Os jovens no mercado de trabalho – indicadores de medida em confronto” publicado nas “Estatísticas do Emprego – 3º trimestre de 2013” (pág. 35-50).

NEEF constituem grupos muito heterogéneos. Com o objetivo de conhecer melhor os jovens (e os jovens adultos) NEEF e como eles se comparam com os restantes jovens (não NEEF), estimou-se a probabilidade de cada jovem ser NEEF em cada ano e a relação dessa probabilidade com um conjunto de características sociodemográficas (consultar a nota técnica, página 41). Os resultados (Quadros 5 a 7) devem ser lidos como uma aproximação à relação isolada de cada uma das características com a probabilidade de ser NEEF, quando se controla para todas as outras características do jovem. Como anteriormente, apresentam-se as estimativas para os anos de 2005 e 2008, para além de 2013, o último ano disponível.

A probabilidade de ser NEEF cresce acentuadamente com a idade (Gráfico 6). Quando o jovem completa os 18 anos, a sua probabilidade de ser NEEF aumentou 9 p.p. relativamente à mesma probabilidade quando tinha 15 anos. Aos 19 anos, aumentou 15 p.p.. Quando chega aos 24 anos, o aumento de probabilidade é de 24 p.p., mantendo-se acima dos 20 p.p. até aos 30/31 anos. Comparando com 2008, o início da crise atual, verifica-se um aumento da probabilidade de ser NEEF em todas as idades, especialmente a partir dos 19 anos (+4 p.p.), coincidindo com a saída do ensino secundário. Este aumento da probabilidade de ser NEEF de 2008 para 2013 é crescente até aos 22 anos, duplicando nesta idade (+11 p.p.). A partir dos 22 anos, o aumento não é tão acentuado, mas ainda assim com uma média de +8 p.p.. A comparação com 2005 revela resultados semelhantes, ainda que com diferenças para 2013 mais marcadas.

Gráfico 6: Probabilidade de ser NEEF por idade (efeitos marginais regressão Logit)



Aos jovens adultos do sexo feminino está associada uma maior probabilidade de serem NEEF (+6 p.p., em relação aos do sexo masculino) (Quadro 7). Para os jovens, as diferenças por sexo não são significativas (Quadro 6).

Quando se comparam os jovens pelo nível de escolaridade completo, verifica-se que ter apenas o 3º ciclo do ensino básico (9º ano) está associado a uma maior probabilidade de ser NEEF, quando comparado com aqueles que completaram um curso superior

(categoria base) – a probabilidade aumenta em 8 p.p. no ano de 2013 (4 p.p. em 2005 e 5 p.p. em 2008) (Quadro 5). O nível secundário e pós-secundário não traz diferenças significativas em 2013 relativamente ao curso superior. No entanto, os jovens dos 15 aos 24 anos com o secundário ou pós-secundário têm uma vantagem, pois a probabilidade de ser NEEF diminui 2 p.p., o que reflete a diferença na experiência profissional, dado que os jovens que completaram um curso superior estão ainda a dar os primeiros passos de integração no mercado de trabalho (Quadro 6). Esta vantagem, no entanto, diminui face a 2008 e a 2005. Nos jovens adultos (25 a 34 anos), é de assinalar a grande desvantagem daqueles que apenas têm o 9º ano: aumento de 12 p.p. na probabilidade de ser NEEF, comparando com os níveis de escolaridade mais elevados, desvantagem que se acentuou face a 2008 e a 2005 (Quadro 7).

Relativamente às características familiares, os jovens adultos (25 a 34 anos) que ainda vivem com os pais têm uma maior probabilidade de ser NEEF (em 6 p.p.) e esta associação negativa aumentou desde 2008. Não existem diferenças significativas para os jovens dos 15 aos 24 anos. Quando o jovem ou o jovem adulto vive com uma família monoparental, adiciona 3 p.p. à probabilidade de ser NEEF. Os jovens, se forem casados (ou em união de facto), têm uma maior probabilidade de ser NEEF – mais 9 p.p. face aos solteiros em 2013. O estado civil não tem uma relação significativa com o facto de ser NEEF para os jovens adultos.

Se existir algum elemento do agregado familiar desempregado, então é mais provável que o jovem seja um NEEF (7 p.p.). Esta relação piora em 2 p.p. quando se trata de um jovem adulto. Em sentido contrário, quanto maior a escolaridade média da família, menor a probabilidade de ser NEEF (menos 1 p.p. por ano adicional de escolaridade). Esta relação é mais forte para os jovens do que para os jovens adultos.

Por fim, existem diferenças regionais significativas na probabilidade de ser NEEF. Comparando com Lisboa, é menos provável ser NEEF nas regiões do Centro (-3 p.p.) e do Norte (-1 p.p.). A região do Alentejo não apresenta diferenças significativas face a Lisboa na probabilidade de ser NEEF. Nas restantes regiões, observam-se maiores probabilidades do que em Lisboa: Algarve (+ 2 p.p.), Região Autónoma da Madeira (+3 p.p.) e Região Autónoma dos Açores (+5 p.p.). A diferença face a Lisboa nestas duas últimas regiões aumentou quando comparada com 2008.

5. Conclusão

A análise conduzida permite concluir que a taxa de transição trimestral (e também a probabilidade condicional) do emprego para NEEF diminui com a idade e que a taxa de transição da escola para NEEF aumenta com a idade.

Em média em 2013, 8,0% dos jovens empregados e 4,0% dos jovens adultos empregados tornaram-se NEEF no trimestre seguinte. Por seu turno, 5,0% dos jovens estudantes e 9,4% dos jovens adultos estudantes tornaram-se NEEF no trimestre seguinte.

Relativamente às saídas da situação de NEEF, observa-se que a taxa de transição trimestral (e também a probabilidade condicional) de NEEF para o emprego e de NEEF para a escola diminuem com a idade.

Em média em 2013, 17,7% dos jovens NEEF e 17,1% dos jovens adultos NEEF tornaram-se empregados no trimestre seguinte, enquanto 17,9% dos jovens NEEF e 10,8% dos jovens adultos NEEF voltaram para a escola no trimestre seguinte.

Face a 2005 e a 2008, verifica-se que as transições para NEEF (do emprego ou da escola) aumentaram, mas que também aumentaram as saídas de NEEF (para o emprego ou a escola), o que levou a uma diminuição da taxa de permanência neste estado, ainda assim muito elevada. Com efeito, em média em 2013, no decurso de um trimestre, apenas 33,0% dos jovens dos 15 aos 24 anos deixam de ser NEEF (isto é, 67,0% mantiveram-se nesse estado). No decurso de um ano, aquela percentagem aumenta para apenas 44,4%. Entre os jovens adultos, aquelas percentagens são de 28,8% e 46,7%, respetivamente.

Note-se, no entanto, que em 2013 as taxas de NEEF foram superiores às de 2008 nos dois grupos etários: 14,1% e 10,2%, respetivamente, para os jovens dos 15 aos 24 anos; 19,8% e 13,7%, respetivamente, para os jovens adultos.

A permanência na situação de NEEF constitui um obstáculo ao processo de acumulação de capital humano (realizado na escola ou no trabalho), que é levado a cabo essencialmente nestes grupos etários, limitando-lhes as perspetivas de melhoria da sua situação. Por esta razão, estes jovens são muito vulneráveis aos efeitos da crise económica e financeira, que vão ser duradouros ao longo da sua vida.

Por fim, foi ainda possível identificar os subgrupos populacionais cujas condições sociodemográficas estão associadas a uma maior probabilidade de ser NEEF. São os jovens ou os jovens adultos com menor nível de escolaridade, ainda a viver com os pais, principalmente em famílias monoparentais, casados (se pertencerem ao grupo dos 15 aos 24 anos), em que algum elemento do agregado está desempregado e com menor escolaridade média da família. Estas condições justificam a preocupação adicional com estes jovens, que extravasam as questões do desemprego ou das baixas qualificações, comuns a outros grupos etários. Os jovens NEEF têm uma elevada probabilidade de pertencerem a famílias desfavorecidas, com problemas de baixas qualificações para o mercado de trabalho – menores níveis de escolaridade e menor empregabilidade – e de viverem,

eles próprios, em ambientes socioeconómicos mais desfavorecidos: jovens que casam cedo, vivem só com o pai ou a mãe (pais divorciados ou famílias monoparentais de origem) ou que são obrigados a viver com os pais dada a sua condição de ausência de rendimento do trabalho.

Nota técnica

As probabilidades de transição de e para NEEF, apresentadas na **secção 3**, foram obtidas a partir de uma regressão logística (Logit). O objetivo foi o de saber como varia a probabilidade de transição com a idade do jovem (ano a ano), controlando também para um conjunto de características individuais e familiares. Foram estimados quatro modelos em separado para cada uma das transições possíveis: de NEEF para o emprego ou para a escola e de cada um destes estados para NEEF. Procurou-se identificar transições líquidas, implicando que, quando a pessoa estava empregada e a estudar, se tenha considerado como estado prevalente o emprego. Ou seja, na escola estão os inativos e os desempregados (mas não os empregados, opção diferente da indicada na secção 2) que responderam no Inquérito ao Emprego estar a frequentar um nível de ensino ou formação (). Quanto à relação com a idade, foram testadas várias especificações e a que pareceu descrever melhor os dados foi uma função quadrática. As variáveis de controlo utilizadas foram o sexo, o nível de escolaridade e a região de residência (NUTS II). Nas estimações consideraram-se os ponderadores do trimestre de chegada. Para cada jovem ou jovem adulto i , a probabilidade de cada uma das transições $k = (\text{EMPREGO-NEEF}, \text{ESCOLA-NEEF}, \text{NEEF-EMPREGO} \text{ e } \text{NEEF-ESCOLA})$ foi estimada em separado segundo a equação:

$$Pr(\text{transição } k_i = 1 | \mathbf{x}_{1i}) = F(\mathbf{x}_{1i}\beta)$$

onde $F(z) = \exp(z)/(1+\exp(z))$ é a função logística cumulativa e \mathbf{x}_{1i} é o vetor de variáveis explicativas mencionadas acima para a estimação da probabilidade de transição entre os estados considerados.

As probabilidades de ser NEEF, analisadas na **secção 4**, resultam, igualmente, da estimação um modelo Logit. A variável dependente toma o valor um quando a pessoa é identificada como NEEF e zero quando não o é. O objetivo foi o de descrever a variação da probabilidade de ser NEEF associada a cada uma das características dos jovens e dos jovens adultos, bem como do contexto familiar em que se inserem, incluídas como variáveis independentes, para além da idade: sexo, nível de escolaridade, estado civil, se vive com os pais, se a família é monoparental, se existe pelo menos um membro do agregado desempregado (excluindo o próprio) e a escolaridade média (em anos) do agregado familiar (também excluindo o próprio). Para as variáveis explicativas que foram definidas como variáveis *dummy*

com mais do que uma categoria (idade, nível de escolaridade e região de residência NUTS II), as classes de comparação (categorias base) foram as seguintes: 15 anos, ensino superior e Lisboa. As estimativas foram obtidas para cada ano em estudo (2005, 2008 e 2013), considerando os ponderadores trimestrais anualizados, como é prática na obtenção de estimativas anuais no Inquérito ao Emprego. A probabilidade do jovem ou jovem adulto i ser NEEF em cada ano foi estimada a partir da seguinte equação:

$$Pr(NEEF_i = 1 / \mathbf{x}_{2i}) = F(\mathbf{x}_{2i}\boldsymbol{\theta})$$

onde $F(z) = \exp(z)/(1+\exp(z))$ é a função logística cumulativa e \mathbf{x}_{2i} é o vetor de variáveis explicativas mencionadas acima para o caso da estimação da probabilidade da pessoa ser ou não NEEF.

6. Anexo

Quadro 1: População dos 15 aos 34 anos por grupo etário e condição perante o trabalho, estudante e não estudante, em 2004, 2008 e 2013

	Unidade	2004			2008			2013		
		Total	Estudante	Não estudante	Total	Estudante	Não estudante	Total	Estudante	Não estudante
População total (15-24 anos)		1 319,9	746,9	573,0	1 198,4	719,3	479,2	1 112,7	771,1	341,6
População ativa	Milhares	570,2	68,9	501,3	490,1	63,8	426,2	389,5	101,6	287,8
População empregada	de	482,2	56,4	425,8	408,4	51,8	356,6	241,1	56,1	185,0
População desempregada	indivíduos	88,0	12,5	75,6	81,7	12,0	69,6	148,4	45,6	102,8
População inativa		749,7	678,1	71,6	708,4	655,4	53,0	723,2	669,5	53,8
Taxa de desemprego	%	15,4	18,1	15,1	16,7	18,8	16,3	38,1	44,8	35,7
Taxa de emprego		36,5	7,6	74,3	34,1	7,2	74,4	21,7	7,3	54,2
População total (25-34 anos)		1 617,3	154,4	1 463,0	1 557,1	171,1	1 386,0	1 292,6	230,3	1 062,4
População ativa	Milhares	1 435,7	98,5	1 337,2	1 400,0	114,8	1 285,2	1 162,5	177,0	985,5
População empregada	de	1 332,1	87,6	1 244,5	1 277,6	104,9	1 172,7	941,7	134,9	806,8
População desempregada	indivíduos	103,6	10,9	92,7	122,3	9,8	112,5	220,7	42,0	178,7
População inativa		181,6	55,9	125,7	157,1	56,3	100,8	130,2	53,3	76,9
Taxa de desemprego	%	7,2	11,1	6,9	8,7	8,6	8,8	19,0	23,8	18,1
Taxa de emprego		82,4	56,7	85,1	82,1	61,3	84,6	72,9	58,6	75,9

Quadro 2: Jovens (15-24 anos) e jovens adultos (25-34 anos) não empregados que não estão em educação ou formação, em 2004, 2008 e 2013

	2004			2008			2013		
	Número	Taxa	Distribuição	Número	Taxa	Distribuição	Número	Taxa	Distribuição
	10 ³ ind.	%	%	10 ³ ind.	%	%	10 ³ ind.	%	%
Total (15-24 anos)	147,2	11,1	100,0	122,6	10,2	100,0	156,6	14,1	100,0
Homens	69,0	10,3	46,9	54,4	8,9	44,4	80,0	14,2	51,1
Mulheres	78,2	12,0	53,1	68,2	11,6	55,6	76,5	13,9	48,9
15-19 anos	56,4	9,4	38,3	41,1	7,1	33,5	40,0	7,3	25,5
20-24 anos	90,8	12,6	61,7	81,5	13,2	66,5	116,5	20,6	74,4
Até ao básico 3º ciclo	115,1	12,8	78,2	85,7	11,0	69,9	79,0	12,9	50,4
Secundário e pós-secundário	23,4	6,2	15,9	25,0	7,0	20,4	60,9	15,1	38,9
Superior	8,7	16,9	5,9	11,8	20,2	9,6	16,6	16,9	10,6
Norte	59,6	11,9	40,5	44,4	9,9	36,2	58,5	14,1	37,4
Centro	21,8	7,6	14,8	19,2	7,6	15,7	22,9	9,7	14,6
Lisboa	37,9	11,8	25,7	32,5	11,0	26,5	41,9	15,1	26,8
Alentejo	11,8	13,2	8,0	8,5	10,7	6,9	11,5	15,8	7,3
Algarve	5,2	10,4	3,5	6,8	14,3	5,5	6,5	14,5	4,2
Região Autónoma da Madeira	6,0	15,2	4,1	6,0	16,6	4,9	8,3	24,0	5,3
Região Autónoma dos Açores	4,9	13,0	3,3	5,1	14,3	4,2	6,9	21,0	4,4
Desemprego	75,6	85,8	51,4	69,6	85,3	56,8	102,8	69,3	65,6
Inatividade	71,6	5,8	48,6	53,0	4,7	43,2	53,8	5,6	34,4
Total (25-34 anos)	218,4	13,5	100,0	213,3	13,7	100,0	255,6	19,8	100,0
Homens	75,8	9,4	34,7	72,3	9,4	33,9	116,0	18,3	45,4
Mulheres	142,6	17,6	65,3	141,0	17,9	66,1	139,6	21,2	54,6
25-29 anos	108,5	13,3	49,7	106,3	14,6	49,8	123,4	20,8	48,3
30-34 anos	109,9	13,8	50,3	107,0	12,9	50,2	132,1	18,9	51,7
Até ao básico 3º ciclo	169,4	17,5	77,6	145,4	17,5	68,2	138,7	27,8	54,3
Secundário e pós-secundário	26,2	7,5	12,0	33,8	9,2	15,8	61,7	15,2	24,1
Superior	22,8	7,7	10,4	34,1	9,4	16,0	55,2	14,2	21,6
Norte	88,3	15,1	40,4	87,0	15,8	40,8	91,6	20,0	35,8
Centro	40,0	11,9	18,3	40,0	12,4	18,8	46,0	17,3	18,0
Lisboa	54,9	12,4	25,1	46,9	10,9	22,0	64,9	18,3	25,4
Alentejo	14,3	13,5	6,5	15,7	15,1	7,4	20,1	23,3	7,9
Algarve	7,6	11,9	3,5	9,6	14,4	4,5	12,9	23,5	5,0
Região Autónoma da Madeira	7,6	19,5	3,5	6,8	16,7	3,2	9,8	26,1	3,8
Região Autónoma dos Açores	5,7	13,8	2,6	7,4	17,3	3,5	10,3	28,8	4,0
Desemprego	92,7	89,5	42,4	112,5	92,0	52,7	178,7	81,0	69,9
Inatividade	125,7	8,3	57,6	100,8	7,0	47,3	76,9	7,2	30,1

Quadro 3: Jovens (15-24 anos) não empregados que não estão em educação ou formação por grupo etário, sexo e nível de escolaridade mais elevado completo, em 2004, 2008 e 2013

		2004				2008				2013			
		Total	Até ao básico - 3º ciclo	Secundário e pós-secundário	Superior	Total	Até ao básico - 3º ciclo	Secundário e pós-secundário	Superior	Total	Até ao básico - 3º ciclo	Secundário e pós-secundário	Superior
Número de indivíduos (milhares)													
15-24 anos	HM	147,2	115,1	23,4	8,7	122,6	85,7	25,0	11,8	156,6	79,0	60,9	16,6
	H	69,0	58,9	8,8	1,3	54,4	42,9	8,6	3,0	80,0	46,8	28,3	4,9
	M	78,2	56,2	14,6	7,4	68,2	42,9	16,5	8,9	76,5	32,2	32,6	11,8
15-19 anos	HM	56,4	51,1	5,3	-	41,1	34,3	6,8	-	40,0	23,9	16,1	-
	H	27,0	25,6	1,4	-	22,3	19,6	2,7	-	22,4	15,3	7,1	-
	M	29,4	25,5	3,9	-	18,9	14,7	4,1	-	17,6	8,6	9,0	-
20-24 anos	HM	90,8	64,0	18,1	8,7	81,5	51,4	18,3	11,8	116,5	55,1	44,8	16,6
	H	42,0	33,3	7,5	1,3	32,1	23,3	5,9	3,0	57,6	31,6	21,2	4,9
	M	48,8	30,8	10,6	7,4	49,3	28,1	12,3	8,9	58,9	23,5	23,6	11,8
Taxa (%)													
15-24 anos	HM	11,1	12,8	6,2	16,9	10,2	11,0	7,0	20,2	14,1	12,9	15,1	16,9
	H	10,3	11,8	5,6	9,8	8,9	10,0	5,2	17,5	14,2	13,9	14,6	14,3
	M	12,0	14,2	6,7	19,3	11,6	12,1	8,5	21,3	13,9	11,7	15,6	18,4
15-19 anos	HM	9,4	9,6	7,6	-	7,1	6,9	8,5	-	7,3	5,4	15,3	-
	H	8,8	9,0	6,0	-	7,5	7,5	7,9	-	8,0	6,6	15,3	-
	M	10,0	10,3	8,5	-	6,6	6,2	8,8	-	6,6	4,1	15,4	-
20-24 anos	HM	12,6	17,6	5,9	16,9	13,2	18,3	6,5	20,2	20,6	32,6	15,0	16,9
	H	11,5	15,4	5,5	9,8	10,2	14,1	4,5	17,6	20,3	30,6	14,4	14,3
	M	13,7	20,9	6,2	19,4	16,2	24,3	8,4	21,3	21,0	35,7	15,6	18,4

Quadro 4: Taxa de transição trimestral por grupo etário, em 2005, 2008 e 2013

	2005				2008				2013			
	EMPREGO-NEEF	ESCOLA-NEEF	NEEF-EMPREGO	NEEF-ESCOLA	EMPREGO-NEEF	ESCOLA-NEEF	NEEF-EMPREGO	NEEF-ESCOLA	EMPREGO-NEEF	ESCOLA-NEEF	NEEF-EMPREGO	NEEF-ESCOLA
%												
15-24 anos	3,2	2,8	15,7	9,1	4,5	2,7	19,7	9,0	8,0	5,0	17,7	17,9
15-19 anos	4,1	2,4	13,8	11,8	6,8	1,7	17,5	11,7	9,1	3,4	13,1	26,6
20-24 anos	3,0	3,6	16,9	7,5	4,0	4,7	21,0	7,5	7,8	7,6	19,3	14,5
25-34 anos	2,1	5,5	12,1	2,7	1,8	4,4	13,9	3,3	4,0	9,4	17,1	10,8
25-29 anos	2,4	5,4	13,5	3,6	2,3	4,2	16,1	4,8	4,2	8,8	17,6	11,5
30-34 anos	1,8	6,0	10,6	1,8	1,4	4,7	11,6	1,7	3,9	10,1	16,8	10,0
15-34 anos	2,4	3,3	13,5	5,3	2,5	3,0	16,0	5,4	4,8	6,0	17,4	13,6

Quadro 5: Probabilidade de ser NEEF (15-34 anos), resultados das regressões Logit por ano (efeitos marginais)

	2005	2008	2013
Mulher	0,060*** (0,004)	0,071*** (0,004)	0,029*** (0,005)
Idade (anos)			
16	0,021*** (0,006)	0,016*** (0,005)	0,007* (0,004)
17	0,053*** (0,007)	0,035*** (0,006)	0,024*** (0,005)
18	0,072*** (0,008)	0,082*** (0,008)	0,089*** (0,008)
19	0,087*** (0,008)	0,110*** (0,009)	0,148*** (0,010)
20	0,099*** (0,009)	0,118*** (0,010)	0,170*** (0,011)
21	0,110*** (0,009)	0,123*** (0,010)	0,187*** (0,011)
22	0,124*** (0,010)	0,106*** (0,010)	0,215*** (0,012)
23	0,118*** (0,009)	0,141*** (0,010)	0,220*** (0,012)
24	0,111*** (0,009)	0,153*** (0,011)	0,237*** (0,014)
25	0,125*** (0,010)	0,154*** (0,011)	0,221*** (0,014)
26	0,126*** (0,010)	0,120*** (0,010)	0,223*** (0,013)
27	0,115*** (0,010)	0,150*** (0,011)	0,224*** (0,013)
28	0,113*** (0,009)	0,129*** (0,010)	0,219*** (0,014)
29	0,126*** (0,009)	0,149*** (0,012)	0,190*** (0,013)
30	0,101*** (0,009)	0,108*** (0,010)	0,211*** (0,013)
31	0,102*** (0,009)	0,112*** (0,010)	0,218*** (0,014)
32	0,089*** (0,009)	0,121*** (0,010)	0,185*** (0,013)
33	0,099*** (0,009)	0,115*** (0,010)	0,180*** (0,013)
34	0,086*** (0,009)	0,111*** (0,009)	0,188*** (0,012)
Básico - 3º ciclo	0,040*** (0,006)	0,052*** (0,007)	0,077*** (0,008)
Secundário e pós-secundário	-0,031*** (0,006)	-0,023*** (0,006)	-0,006 (0,007)
Vive com os pais	0,029*** (0,006)	0,012* (0,007)	0,047*** (0,009)
Família monoparental	0,032*** (0,006)	0,050*** (0,007)	0,032*** (0,007)
Casado	0,019*** (0,007)	0,007 (0,007)	0,005 (0,009)
Desempregados na família	0,079*** (0,007)	0,065*** (0,008)	0,074*** (0,007)
Escolaridade média da família (anos)	-0,010*** (0,001)	-0,005*** (0,001)	-0,009*** (0,001)
Norte	-0,010** (0,005)	0,010* (0,006)	-0,013* (0,007)
Centro	-0,032*** (0,006)	-0,013* (0,007)	-0,034*** (0,008)
Alentejo	0,003 (0,007)	0,020*** (0,008)	0,013 (0,009)
Algarve	-0,003 (0,007)	0,031*** (0,008)	0,022** (0,009)
Região Autónoma dos Açores	0,016** (0,007)	0,029*** (0,007)	0,047*** (0,009)
Região Autónoma da Madeira	-0,013** (0,007)	0,028*** (0,007)	0,032*** (0,009)
n (amostra)	46.906	38.064	32.107
N (população)	2.969.036	2.848.746	2.484.210
F statistic	41,07	33,66	39,84

Notas:

* $p < 0.10$; ** $p < 0.05$; *** $p < 0.01$. Regressão ponderada.

Nas variáveis explicativas foram incluídas também *dummies* para os trimestres.

Quadro 6: Probabilidade de ser NEEF (15-24 anos), resultados das regressões Logit por ano (efeitos marginais)

	2005	2008	2013
Mulher	0,012** (0,005)	0,018*** (0,005)	-0,009 (0,006)
Idade (anos)			
16	0,024*** (0,007)	0,021*** (0,006)	0,008 (0,005)
17	0,062*** (0,008)	0,043*** (0,007)	0,031*** (0,006)
18	0,078*** (0,009)	0,093*** (0,009)	0,104*** (0,010)
19	0,090*** (0,009)	0,119*** (0,010)	0,160*** (0,011)
20	0,097*** (0,009)	0,121*** (0,010)	0,173*** (0,011)
21	0,101*** (0,009)	0,119*** (0,010)	0,188*** (0,012)
22	0,099*** (0,010)	0,091*** (0,009)	0,210*** (0,013)
23	0,084*** (0,009)	0,114*** (0,010)	0,209*** (0,013)
24	0,066*** (0,009)	0,109*** (0,010)	0,211*** (0,014)
Básico - 3º ciclo	-0,151*** (0,021)	-0,104*** (0,019)	0,006 (0,013)
Secundário e pós-secundário	-0,193*** (0,021)	-0,148*** (0,018)	-0,023** (0,011)
Vive com os pais	0,024*** (0,008)	-0,000 (0,010)	0,015 (0,012)
Família monoparental	0,027*** (0,007)	0,038*** (0,008)	0,037*** (0,008)
Casado	0,133*** (0,016)	0,079*** (0,016)	0,087*** (0,019)
Desempregados na família	0,074*** (0,008)	0,053*** (0,009)	0,050*** (0,008)
Escolaridade média da família (anos)	-0,015*** (0,001)	-0,010*** (0,001)	-0,014*** (0,001)
Norte	-0,008 (0,007)	-0,023*** (0,007)	-0,015* (0,009)
Centro	-0,020** (0,008)	-0,038*** (0,009)	-0,051*** (0,009)
Alentejo	0,019** (0,009)	-0,005 (0,010)	0,002 (0,011)
Algarve	-0,000 (0,010)	0,018 (0,011)	-0,007 (0,011)
Região Autónoma dos Açores	0,016* (0,009)	0,018* (0,009)	0,033*** (0,012)
Região Autónoma da Madeira	-0,014* (0,008)	0,006 (0,010)	0,046*** (0,011)
n (amostra)	24.224	19.990	17.054
N (população)	1.312.812	1.221.283	1.095.033
F statistic	43,42	36,60	43,43

Notas:

* $p < 0.10$; ** $p < 0.05$; *** $p < 0.01$. Regressão ponderada.

Nas variáveis explicativas foram incluídas também *dummies* para os trimestres.

Quadro 7: Probabilidade de ser NEEF (25-34 anos), resultados das regressões Logit por ano (efeitos marginais)

	2005	2008	2013
Mulher	0,098*** (0,005)	0,110*** (0,006)	0,061*** (0,008)
Idade (anos)			
26	0,003 (0,012)	-0,030** (0,014)	0,006 (0,017)
27	-0,003 (0,012)	-0,001 (0,014)	0,010 (0,017)
28	0,000 (0,012)	-0,017 (0,014)	0,008 (0,018)
29	0,015 (0,012)	0,006 (0,015)	-0,018 (0,017)
30	-0,005 (0,012)	-0,032** (0,014)	0,006 (0,018)
31	-0,003 (0,012)	-0,027* (0,014)	0,014 (0,018)
32	-0,016 (0,012)	-0,015 (0,015)	-0,014 (0,018)
33	-0,005 (0,012)	-0,021 (0,014)	-0,018 (0,018)
34	-0,018 (0,012)	-0,024* (0,014)	-0,008 (0,017)
Básico - 3º ciclo	0,093*** (0,007)	0,097*** (0,008)	0,122*** (0,011)
Secundário e pós-secundário	0,004 (0,007)	0,007 (0,007)	0,000 (0,009)
Vive com os pais	0,029*** (0,009)	0,014 (0,010)	0,062*** (0,013)
Família monoparental	0,033*** (0,010)	0,054*** (0,011)	0,022* (0,012)
Casado	-0,022*** (0,008)	-0,023** (0,009)	-0,023* (0,012)
Desempregados na família	0,076*** (0,011)	0,071*** (0,012)	0,093*** (0,011)
Escolaridade média da família (anos)	-0,005*** (0,001)	-0,001 (0,001)	-0,005*** (0,001)
Norte	-0,013* (0,007)	0,029*** (0,008)	-0,015 (0,011)
Centro	-0,042*** (0,008)	0,001 (0,010)	-0,024* (0,012)
Alentejo	-0,009 (0,010)	0,032*** (0,011)	0,020 (0,014)
Algarve	-0,005 (0,010)	0,032*** (0,011)	0,044*** (0,014)
Região Autónoma dos Açores	0,012 (0,010)	0,026** (0,010)	0,056*** (0,014)
Região Autónoma da Madeira	-0,012 (0,010)	0,033*** (0,010)	0,015 (0,013)
n (amostra)	22.682	18.074	15.053
N (população)	1.656.224	1.627.463	1.389.177
F statistic	30,04	24,92	22,45

Notas:

* $p < 0.10$; ** $p < 0.05$; *** $p < 0.01$. Regressão ponderada.

Nas variáveis explicativas foram incluídas também *dummies* para os trimestres.

7. LISTA DOS “TEMA EM ANÁLISE” JÁ PUBLICADOS NAS ESTATÍSTICAS DO EMPREGO

1º trimestre de 2006	O Inquérito ao Emprego: o que é e para que serve? Maria José Correia e Francisco Lima
2º trimestre de 2006	A avaliação do desemprego pelo Inquérito ao Emprego Maria José Correia e Francisco Lima
3º trimestre de 2006	Medidas alternativas à taxa de desemprego oficial: a consideração dos inativos desencorajados e do subemprego visível Sónia Torres
4º trimestre de 2006	Fluxos trimestrais de indivíduos entre estados no mercado de trabalho Sónia Torres
1º trimestre de 2007	Os módulos <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego. Principais resultados do módulo <i>ad hoc</i> de 2005 – Conciliação da vida profissional com a vida familiar Sónia Torres
2º trimestre de 2007	A medida dos salários a partir do Inquérito ao Emprego Sónia Torres
3º trimestre de 2007	A operacionalização dos conceitos Empregado e Desempregado no Inquérito ao Emprego Maria José Correia e Ana Neves
4º trimestre de 2007	População empregada e desempregada por nível de escolaridade – breve análise descritiva Sónia Torres
1º trimestre de 2008	A nova Classificação Portuguesa das Atividades Económicas (CAE-Rev. 3) no Inquérito ao Emprego Maria José Correia e Arminda Brites
2º trimestre de 2008	Taxas de desemprego mensais – Estimativas para Portugal Sónia Torres
3º trimestre de 2008	As horas trabalhadas em Portugal – Análise de 1998 a 2007 Sónia Torres
4º trimestre de 2008	O emprego de pessoas com deficiência – uma breve análise do módulo <i>ad hoc</i> de 2002 Francisco Lima e José Francisco António
1º trimestre de 2009	Transição do trabalho para a reforma – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2006 Sónia Torres
2º trimestre de 2009	Os Indicadores Estruturais e o Inquérito ao Emprego Sónia Torres
3º trimestre de 2009	A história das estatísticas do trabalho em Portugal – O papel do Inquérito ao Emprego Sónia Torres
4º trimestre de 2009	Situação dos migrantes e seus descendentes diretos no mercado de trabalho – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2008 Graça Magalhães

1º trimestre de 2010	A relação entre o nível de escolaridade e o mercado de trabalho em 2009 Francisco Lima
2º trimestre de 2010	Transição escola – mercado de trabalho: duração da procura do 1º emprego Francisco Lima e Susana Neves
4º trimestre de 2010	Taxas de desemprego mensais – Estimativas para Portugal – Parte II Sónia Torres
1º trimestre de 2011	Medida do impacto da alteração no modo de recolha da informação no Inquérito ao Emprego no 1º trimestre de 2011 Instituto Nacional de Estatística
2º trimestre de 2011	Acidentes de trabalho e problemas de saúde relacionados com o trabalho (ATPS 2007) – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2007 Eduarda Góis, Cristina Gonçalves e Maria dos Anjos Campos
3º trimestre de 2011	Conciliação da vida profissional com a vida familiar – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2010 Ana Neves e Francisco Lima
4º trimestre de 2011	Estimativas de fluxos trimestrais de indivíduos entre estados do mercado de trabalho obtidas a partir do Inquérito ao Emprego – Série 1998 Sónia Torres
2º trimestre de 2012	Indicadores suplementares do desemprego: três indicadores novos disponibilizados pelo INE Sónia Torres
3º trimestre de 2012	O emprego das pessoas com deficiência – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2011 Eduarda Góis, Cristina Gonçalves e Francisco Lima
1º trimestre de 2013	O trabalho voluntário em 2012 Ana Cristina Ramos, Maria José Correia e Eduardo Pedroso
2º trimestre de 2013	Transição da vida profissional para a reforma – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2012 Ana Neves e Maria Jesus Espinho
3º trimestre de 2013	Os jovens no mercado de trabalho – indicadores de medida em confronto Sónia Torres
1º trimestre de 2014	Nota sobre a revisão das estimativas do Inquérito ao Emprego decorrente da revisão das estimativas da população residente após integração dos resultados definitivos dos Censos 2011 Instituto Nacional de Estatística
2º trimestre de 2014	Acidentes de Trabalho e Problemas de Saúde Relacionados com o Trabalho (ATPS 2013) – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2013 Eduarda Góis e Cristina Gonçalves